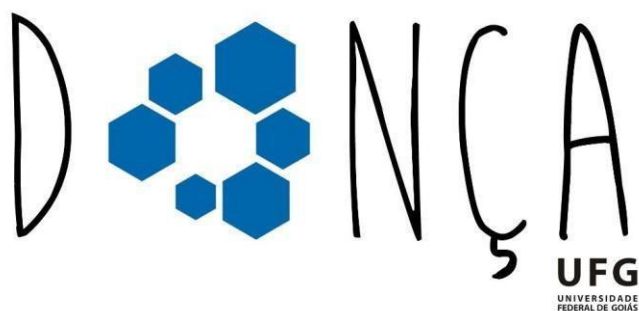


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM DANÇA



GOIÂNIA, 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITOR

ANGELITA PEREIRA DE LIMA

VICE-REITOR

JESIEL FREITAS CARVALHO

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

ISRAEL ELIAS TRINDADE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

DIRETOR

MÁRIO HEBLING CAMPOS

VICE-DIRETORA

SISSÍLIA VILARINHO

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

ANA REIS NASCIMENTO

COMISSÃO PARA REELABORAÇÃO DO PPC NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

MEMBROS DO NDE NO PERÍODO

ANA MARIA ALONSO KRISCHKE (PRESIDENTE), ALEXANDRE DONIZETE, FERNANDA DE SOUZA ALMEIDA, ELISA ABRÃO, MARLINI DORNELES DE LIMA, RAFAEL GUARATO DOS SANTOS, RENATA DE LIMA SILVA, VALÉRIA MARIA CHAVES DE FIGUEIREDO.

SUMÁRIO

Prefácio	04
Histórico e Contextualizaos do Curso de Dança	05
I. Apresentação	09
a) Curso	09
b) Unidade Responsável	09
c) Classificação Internacional Normalizada da Educação (Cine Brasil)	09
d) Habilitação, Ênfase e/ou Linha de Formação	09
e) Modalidade do Curso	09
f) Grau Acadêmico	09
g) Título a ser conferido	09
h) Carga Horária do Curso	09
i) Turno de Funcionamento	09
j) Número de Vagas Anuais	09
m) Duração do curso	09
n) Público-alvo	09
o) Forma de ingresso no curso	09
II. Exposição de Motivos	10
III. Objetivos	11
a. Geral	11
b. Específicos	11
IV. Princípios Norteadores da Formação Profissional	12
a. A prática profissional	12
b. A formação técnica	12
c. A formação ética e a função social do profissional	12
d. Interdisciplinaridade	13
e. Articulação teoria-prática	14
V. Expectativa da Formação Profissional	15
a. Perfil do curso	15
b. Perfil do egresso	16
c. Habilidades do egresso	16
VI. Estrutura Curricular	18
a. Matriz curricular	20
b. Quadro com carga horária	22
c. Disciplinas, ementas e bibliografia	23
d. Sugestão de fluxo curricular	65
e. Representação gráfica da sugestão de fluxo curricular	69
f. Prática como componente curricular	70

g.	Ações de Curricularização de Extensão (ACex)	70
h.	Atividades complementares e Núcleo Livre	71
VII.	Política e Gestão de Estágio	72
a.	Gestão da prática de ensino e do estágio curricular supervisionado	73
b.	Das atribuições	74
c.	Estágio não-obrigatório	75
VIII.	Atividades Curriculares de Extensão (ACEx)	77
IX.	Trabalho de Conclusão de Curso	78
X.	Integração Ensino, Pesquisa e Extensão	80
XI.	Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem	81
XII.	Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico de Curso	83
XIII.	Política de Qualificação Docente e Técnico-Administrativa da Unidade Acadêmica	84
XIV.	Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais	85
XV.	Requisitos Legais e Normativos	86
XVI.	Quadro de Equivalências	88
XVII.	Referências	91

PREFÁCIO

Investir na formação de professoras e professores de Dança é afirmar a centralidade do corpo nos processo subjetivação humana e defender a arte como ação transformadora da cultura e agente de processos educativos pautados na educação do sensível. A educação do sensível é um campo de expansão do ser e estar no mundo de forma plenamente incorporada, por meio do desenvolvimento dos sentidos. Por sua vez, os sentidos, da ação sentir, é o canal de experimentação do mundo e o ponto de partida para a geração de sentidos, em termos de significar. Os sentidos, com quais se sente e os sentidos que significam, têm no corpo uma importante mola de propulsão para uma educação libertadora, crítica e reflexiva dos processos de docilização que já foram reconhecidos por Michel Foucault, em sua obra clássica “Vigiar e Punir” (1987).

Desse modo, esse projeto apresenta uma perspectiva de formação superior em Dança que visa, em tempos de modernização, tecnologia e virtualidade, provocar futuros educadores a reconhecer suas subjetividades por meio de seus corpos, na qualidade de matéria orgânica, tecido social e *lócus* tangencial do processo formativo, carregados de afetos e memórias; considerando o manancial de saberes produzidos nas Artes e nas Ciências Humanas, Sociais e Biológicas, que convergem para a constituição da Dança como um campo de conhecimento interdisciplinar, a educar o corpo, com o corpo e para um corpo sujeito de si.

Para que assim essa linguagem, como patrimônio cultural humano, possa adentrar as portas da educação básica, bem como outros ambientes, participando juntamente com demais componentes e disciplinas curriculares, de processos de formação de crianças, jovens e adultos, em diferentes contextos socioculturais. Uma ação engajada com a transformação social que passa, indubitavelmente, pelo indivíduo e suas microesferas de relações.

É nesse sentido que o curso de licenciatura em Dança - UFG almeja que, com dança, se aprenda a ver, conhecer, entender e experimentar dança, mas também apreciar música, teatro, performance, cinema e artes visuais; com dança sejamos mais corpo e movimento; que com dança se experimente diferentes referências culturais; que com dança se reconheça e problematize o mundo; que com dança sejamos mais poesia e ousadia para reinventar este mundo; que com dança enfrentemos as desigualdades sociais e preconceitos; que com dança sejamos mais humanos; e, que com dança... dancemos!

Dito isso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Dança da Universidade Federal de Goiás (UFG) apresenta-se como o documento norteador da ação educativa no âmbito da formação acadêmica em nível de graduação e explicita os objetivos, a organização curricular, os processos de avaliação e os fundamentos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos da nossa proposta de formação de professoras e professores nesta área do conhecimento. Tal documento começou a ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) a partir de 2015, em um intenso processo de discussões, estudos e reflexões os quais nos dedicamos às leis, diretrizes, planos nacionais, políticas de formação e textos orientadores; bem como o debate de PPCs de graduações em Dança de outras universidades, participações em Fóruns de licenciatura dentro e fora da UFG e encontros entre os membros do NDE, professoras e professores de dentro e fora do curso, participantes das comissões de elaboração do primeiro Projeto Pedagógico do Curso de Dança, egressos e estudantes de diversos períodos. Acompanhando também as alterações mais recentes da Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a qual deve ser implementada em todas as modalidades dos cursos e programas destinados à formação docente e têm como referência a implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC), instituída pelas Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018. Nesse contexto, propomos aqui uma readequação, tendo em vista atender as novas bases legais e atuais perspectivas que se apresentam para o exercício profissional.

HISTÓRICO DE CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE DANÇA

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança foi elaborado atendendo à iniciativa do governo federal – o REUNI - projeto este que teve a finalidade de incentivar a expansão das universidades públicas do país, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, como uma das ações que integraram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). A Universidade Federal de Goiás, assumindo o compromisso com o processo de formação pública e de qualidade, adere ao programa. Dessa forma, amplia suas vagas e forma novos profissionais capazes de se inserir no mundo do trabalho e na vida social de forma qualitativa.

A Faculdade de Educação Física, em parceria com a Escola de Música e Artes Cênicas e a Faculdade de Educação, atentas ao forte crescimento e às transformações do campo da dança, propuseram a fundação pioneira de um curso que pretendeu (e pretende) atender a uma demanda significativa do Estado de Goiás: a formação universitária de professoras e professores de dança comprometidos com uma educação solidária, criativa, crítico reflexiva, sensível e transformadora.

Atualmente, com dez anos de existência do curso, nossos egressos e graduandos atuam e atuarão em ambientes educacionais diversos, dos quais a escola é o mais significativo. Entretanto, também incluem o espaço das classes hospitalares, da educação de jovens e adultos, projetos sociais, escolas de educação especial, academias, estúdios, companhias artísticas e outros espaços nos quais ocorre e se garante o direito legal de acesso à educação formal e não formal. Estes ambientes educacionais constituem-se como uma possibilidade crescente de inserção profissional, em que a arte mostra-se como uma necessidade para uma formação humana que busque superar um contexto social que, cada vez mais, torna-se adverso, utilitarista, mecânico, excludente e fragmentado.

A Licenciatura em Dança da FEFD/UFG propõe-se formar professoras e professores e professoras sensíveis às demandas atuais e capazes de estabelecerem bases para a comunicação entre o ser humano e a sociedade através da dança, considerando o panorama contemporâneo das artes, assim como a realidade específica do campo da Educação e das Artes da Cena; bem como os paradigmas atuais da formação universitária. Formando, assim, sujeitos preparados para intervir, produzir, apreciar, investigar e articular as diferentes linguagens artísticas com a dança, o contexto cultural, social, político e a educação.

Acreditamos que os ambientes educacionais amplificam o espaço e as possibilidades de valorização destes profissionais que irão, também, formar e estimular novas plateias e futuros profissionais da dança.

Para compreender como a Dança chega a conquistar seu espaço na Universidade Federal de Goiás é preciso retomar a década de 1970, que constitui-se como um marco histórico por ter sido o momento de chegada desta linguagem no contexto universitário. Esta trajetória inicia-se junto à antiga Escola Superior de Educação Física de Goiás (ESEFEGO), hoje UEG, como conteúdo curricular da formação de professoras e professores de Educação Física, por meio da disciplina de Rítmica, enfocando os princípios básicos da Eurytmia de Émile Dalcroze e da Dança Educativa Moderna proposta por Rudolf Laban. No interior desta Escola constituiu-se o primeiro grupo de dança daquele período formado por professoras e professores e alunas e alunos da instituição. A intervenção destes profissionais em cursos de extensão e das aulas de educação física nas escolas fez surgir os primeiros festivais estudantis de dança na cidade de Goiânia, que integravam várias instituições de ensino da capital.

As escolas particulares de formação em dança como o Musika e o Instituto Elzi Nascimento foram abertas neste período e buscaram focar, também, uma educação artística ampla, humanizadora e sensível de crianças e jovens. A partir destas iniciativas, ampliou-se o quadro de possibilidades de formação na capital, o que incide na abertura de novas escolas de arte, públicas e privadas, como o Centro Cultural Gustav Ritter, a Escola de Artes Veiga Valle, o Centro Livre de Artes, o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e várias academias de dança. Constituem-se, a partir de então, vários e importantes grupos e companhias de dança como: Quasar Companhia de Dança, Grupo de Dança Contemporânea Nômades, Grupo Solo de Dança, Por Quá? Grupo Experimental de Dança, Contato Cia de Dança, Grupo Nohá, entre outros.

Segundo as pesquisadoras de história da dança, Valéria Figueiredo e Luciana Ribeiro (2017), dentre as possíveis

primeiras aproximações é possível afirmar que a década de 1970 promoveu a institucionalização da dança na região, dando origem a um cenário de pioneirismo importante na formação de professoras e professores e bailarinos goianos. Na década de 1980 evidenciaram-se muitas experimentações e o alargamento das fronteiras artísticas, nos quais os espaços de formação e produção específicos na área se consolidaram, proporcionando, assim, o surgimento de grupos independentes. Já nos anos de 1990, a cena goiana entra nos circuitos nacional e internacional. Finalmente, na década de 2000, a experimentação autoral, a pesquisa acadêmica, as linguagens e as estéticas se amalgamaram nos grupos, reverberando esses caminhos diversos percorridos pela dança.

Vale, ainda, destacar que a Quasar Companhia de Dança é referência internacional, tendo iniciado sua profissionalização com o importante auxílio da UFG nos anos de 1980 e 1990; confirmando a dança como parte desta instituição e da formação acadêmica em vários aspectos. Mais especificamente no curso de Licenciatura em Educação Física, formou-se nos anos de 1990 o Grupo “Território da Dança”, desdobrando-se, também, em inúmeras ações de extensão e pesquisa junto ao Centro de Práticas Corporais da FEFD/UFG, à PROCON e à PROEC, com diferentes manifestações de dança oferecidas à comunidade.

Existiu, neste contexto, uma demanda expressiva para criação de um Curso de Licenciatura em Dança no Estado com o objetivo de qualificar os profissionais e agentes da dança. Assim a UFG, em 2011, preencheu esta lacuna histórica, reconhecendo a importância de uma área que vinha e vem ganhando grande expressão em todo o Brasil.

Segundo a sinopse estatística da Educação Superior do INEP/MEC (2018), há 36 cursos superiores em Dança (Arte), entre bacharelado e licenciatura em instituições públicas, 49 somando os privados, porém apenas dois, em Goiás (sendo um deles o da UFG e outro no Instituto Federal de Goiás, campus de Aparecida de Goiânia). Existem ainda dois cursos de pós-graduação em dança (*Lato sensu*) no estado; bem como dois programas de pós-graduação, de mestrado e doutorado, específicos em Dança (um na Bahia - UFBA - e outro no Rio de Janeiro - UFRJ).

Compreendemos que a Universidade não pode ser vista como único espaço de formação e de manifestação da arte, porém se caracteriza, no caso da UFG, como uma instituição pública e um espaço laico, com condições fundamentais para a formação de novos profissionais nas diversas áreas, incluindo o licenciado em dança. Nesse sentido, no interior da Universidade, a formação de educadores para atuar com dança possibilita que novas relações humanas possam se estabelecer, a partir da articulação ampla e não hierarquizada entre arte, ciência e cultura popular. Além do mais, a dança configura-se como um campo de conhecimento autônomo e tem hoje, no Brasil, uma vasta e relevante produção acadêmica e artística como referencial. Faz-se necessário discutir, pesquisar e refletir sobre as consequências de sua intervenção social. Propomos, assim, uma formação crítica e progressista, com inserção qualitativa na escola, bem como em outros ambientes educacionais, possibilitando o aprofundamento de seus conhecimentos, envolvendo aspectos educativos, formativos, culturais e sociais, fomentando a pesquisa e a experimentação científica, pedagógica e artística, fortalecendo os compromissos de humanização e ações político-pedagógicas diferenciadas.

A antiga Faculdade de Educação Física, que em 2014 foi renomeada Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), reconhecida como histórica defensora da formação ampliada, optou por criar esta nova licenciatura enfocando o fenômeno dança, atendendo a uma forte demanda social, enraizada na cultura da região central do Brasil e compreendendo a importante contribuição desta arte para a formação humana. A unidade constrói esta iniciativa assegurando uma formação acadêmico-profissional, mantendo a coesão e a articulação com os princípios gerais do Ensino, Pesquisa e Extensão, que caracterizam e qualificam as Universidades as quais compõem o Sistema Federal de Ensino Superior. Diante deste modelo, acredita-se que o curso de Dança encontra-se em um contexto baseado em uma sólida formação humanística, capaz de formar profissionais críticos, criativos e reflexivos, tanto na produção e na aplicação de conhecimentos, como na transmissão de cultura.

Dessa maneira a presença da dança na educação, bem como, a criação do curso de licenciatura em Dança na UFG, apresenta como desafio possibilitar a formação de professoras e professores de dança para atuação em diferentes contextos educacionais, incentivando a atividade crítica, criadora e participante, afirmando a autonomia artística, científica e pedagógica. Fica evidente a importância e necessidade de um diálogo urgente nos contextos educacionais, em prol do ensino de uma dança comprometida com a formação humana, crítica e sensível,

garantindo às alunas e alunos conhecer, vivenciar aspectos da técnica, das expressividades, da criatividade.

Assim, desde sua criação em 2011, o curso de Dança tem tentado conduzir a formação de seus discentes, por meio de uma proposta curricular que busca minimizar as dicotomias históricas entre teoria e prática, ciência e arte, corpo e mente no processo de formação e que seja capaz de objetivar os anseios dos sujeitos-cidadãos no acesso e apropriação do conhecimento artístico, científico, cultural.

Nesse percurso algumas ações merecem destaque:

- a) Grupos de Pesquisa: a reunião de docentes advindos de distintas formações e trajetórias acadêmicas gerou a constituição de grupos de estudos, que se constituem não só como ponto de encontro de docentes vinculados ao curso, mas também de professoras e professores e pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa, bem como a relação com programas de pós-graduação. A participação nesses grupos de estudo é facultada aos discentes do curso de Dança, de outros cursos da UFG, professoras e professores da rede, egressos e pessoas com interesse em aprofundar os estudos sobre dança em suas relações com as Culturas Populares Brasileiras e as Performances Negras, Educação e Infância, História e Tecnologias. Dessa forma, promove um canal de diálogo democrático, no sentido de acesso, em e para reflexão e desenvolvimento de atitudes éticas e críticas perante a realidade econômica, socioambiental, cultural e política.
- b) Redes de trabalho coletivo: apesar dos grupos de pesquisa organizarem o trabalho e a produção dos docentes em parcerias acadêmicas, existe ainda a possibilidade de relação intergrupos de pesquisa, dialogando diferentes linguagens e/ou objeto de estudo, tais como: cultura popular e tecnologia; tecnologia e educação infantil, educação infantil e cultura popular.
- c) O curso de Dança, seguindo uma tradição da FEFD de oferecer para o público externo práticas corporais diversas, promove projetos abordando distintas estéticas de dança, que acontecem nas dependências da unidade, como também em locais externos. Busca atender diferentes demandas sociais e a inserção do(a)s graduando(as) em ações que compreendem a natureza dos fenômenos educativos e do mundo do trabalho e seus múltiplos determinantes sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais; bem como as possibilidades de intervenção nessa realidade.
- d) Por fim, vale mencionar a relação do curso de Dança com escolas da rede básica, com ações de formação inicial e continuada de professoras e professores de dança, por meio de projetos de extensão que vão às instituições. A esse respeito, pensar a dança e suas possibilidades no campo da escola é nossa prioridade, pois estabelece uma importante área para uma ação inclusiva, multicultural, interdisciplinar, poética e simbólica que vai ao encontro de abordagens significativas, críticas e transformadoras das realidades dos discentes.

Ademais, a participação da Dança em projetos como PIBID (Programa Institucional De Bolsas De Iniciação à Docência) tem sido mais um elo importante na formação dos estudantes, atuando no sentido de ampliar a rede interdisciplinar e propositiva voltada para a dimensão do aprender.

Segundo a PROGRAD/UFG são objetivos do PIBID:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Aumentar a qualidade da formação inicial de professoras e professores nos cursos de licenciaturas, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidade de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professoras e professores como co-

formadoras/es dos futuras/os docentes e tornando- as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;

f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O desafio é, portanto, ampliar a formação de professoras e professores de dança em consonância com os propósitos formativos do curso de Licenciatura em Dança, que visa formar o egresso com o perfil capaz de atuar nos diversos contextos formais e não formais, incentivando as atividades críticas, criativas e reflexivas, pautado na autonomia artística, científica e pedagógica, bem como com o objetivo de fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão. As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) serão realizadas tanto por dentro das disciplinas como também em atividades promovidas pelo curso como: Seminários de Estágio e Seminário Anual do curso. Vale destacar que a carga horária deverá também ser cumprida em outras ações de extensão não atreladas ao curso, conforme o detalhamento mais abaixo neste documento. A carga horária total das ACEx será de 312 (10% da CH total), devendo ser cumprida por todas/os as/os estudantes do curso. Propõe-se, assim, uma formação progressista, com inserção qualitativa nos campos educativos refletindo e atuando em diversos contextos, possibilitando o aprofundamento de seus conhecimentos que envolvam aspectos artísticos, educativos, formativos, culturais e sociais.

I. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

- a) **Curso:** Licenciatura em Dança
- b) **Unidade Responsável:** Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)
- c) **Classificação Internacional Normalizada da Educação (Cine Brasil)** Área geral - 01 Educação; Área específica - 1 Educação; Área detalhada - 0114 Formação de professores em áreas específicas (exceto Letras); Rótulo - Dança formação de professor
- d) **Habilitação, Ênfase e/ou Linha de Formação:** Não se aplica
- e) **Modalidade do Curso:** Regular, presencial e semestral
- f) **Grau Acadêmico:** Licenciatura
- g) **Título a ser conferido:** Licenciado em Dança
- h) **Carga Horária do Curso:** total 3451 horas
- i) **Turno de Funcionamento:** Matutino
- j) **Número de Vagas Anuais:** 30
- k) **Duração do curso:** A duração mínima é de 8 semestres e a máxima de 12.
- l) **Público-alvo:** pessoas interessadas no diálogo entre Arte, Educação e Cultura, com o Ensino Médio completo.
- m) **Forma de ingresso no curso:** Conforme os artigos 31 e 32 do RGCG. Processo Seletivo adotado pela UFG (Atualmente SISU); Transferência de Curso; Transferência de Unidade; Transferência de Universidade; Portador de Diploma.

II. EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96 prevê o ensino de arte como um componente obrigatório na educação básica, assim como também o indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997), assinalando a importância das quatro linguagens artísticas - dança, música, teatro e artes visuais - estarem presentes na escola. Com a atualização de tais documentos, foi promulgada a lei 13.278/2016 que, acrescenta ao artigo 26 da LDB 9394/96 que, “as artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular” da arte; bem como a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) que, nos textos destinados tanto à etapa da Educação Infantil, como o Ensino Fundamental, apontam a dança como uma área de conhecimento a ser abordada na escola.

Junto a isto, observamos as Resoluções CNE/CPn°2/2017; CNE/CPn°4/2018 que dispõe orientações para Educação Básica e a Resolução CNE 07/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, produzindo reflexões e alterações importantes na direção da valorização do debate e experiências nos diferentes lócus de atuação da/o trabalhadora/o da área.

Estes marcos legais ressaltam a importância dos estudantes vivenciarem experiências, estudos e debates acerca da formação de professoras e professores, organização da prática pedagógica, a realidade do ambiente educacional formal e não formal e a criação e produção artística; assim como construir e consolidar novos conhecimentos em diferentes linguagens artísticas.

Além da demanda legislatória, a Licenciatura em Dança proposta pela FEFD/UFG atende a uma necessidade histórica, uma vez que, até meados de 2013, terceiro ano de fundação do curso, não havia registro de graduações em instituição pública com esta especificidade na região, segundo o Censo para a Educação Superior (INEP/MEC, 2011). Em 2014, foi inaugurada a Licenciatura em Dança do Instituto Federal de Goiás (IFG)- Campus Aparecida de Goiânia. Entretanto, se diferenciam pela localização geográfica, turno de funcionamento e proposta pedagógica. Nesse contexto, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da licenciatura em Dança da UFG tem refletido sobre a relação do curso com as demandas e modificações do mundo do trabalho no Estado, desde a sua implantação. Os debates iniciais foram ancorados principalmente pelas frequentes reuniões pedagógicas e pelas avaliações discentes mediadas e sistematizadas pela coordenação pedagógica do curso.

Os tópicos avaliativos abrangiam aspectos gerais tais como: infraestrutura do curso de Dança e da Unidade – FEFD; atendimento da Secretaria acadêmica e da Coordenação; ações de extensão e atividades extracurriculares realizadas pelo curso ou em parceria; relação dos conteúdos das disciplinas entre si e com a área de conhecimento; relação entre os conteúdos estudados em todas as disciplinas, processo de criação e o produto artístico; além dos aspectos específicos acerca de cada disciplina, como: apresentação e execução do plano de ensino; metodologia e recursos didáticos utilizados; procedimentos de avaliação e participação, envolvimento e contribuição dos alunos e alunos para o andamento da disciplina.

Nas avaliações realizadas em conjunto com os discentes, de uma maneira geral, foram apontadas algumas disciplinas que precisariam realizar maior interface com o curso e com a licenciatura, bem como outras que seriam interessantes a ampliação da carga, refletindo em uma discussão mais aprofundada acerca dos temas abordados.

Junto a tais fatores, apoiamos nosso PPC no documento de Formação de Professores da UFG que fomentou a reelaboração do PPC de Dança, no que diz respeito aos enfoques a respeito da interdisciplinaridade, diversidade, articulação entre universidade e educação básica, práticas de autonomia e outras características fundamentais inerentes à abrangência da formação de professoras e professores no Brasil.

A esses motivos soma-se, ainda, a experiência dos docentes com uma graduação que existe de fato e não apenas um projeto escrito no papel, garantindo criticidade para melhor analisar e adequar uma proposta sintonizada com as demandas dos discentes. A chegada de novas professoras e professores efetivos também delineia um novo perfil para o curso, deflagrando pontos do projeto inicial que mereciam ser fortalecidos ou mesmo que foram ignorados. Dessa maneira, o Núcleo Estruturante do curso de Dança apresenta a proposta de adequação ao PPC da licenciatura.

III. OBJETIVOS

a) Geral

Possibilitar a formação, em nível de graduação, de professoras e professores de dança para atuação em diferentes contextos educacionais, incentivando a atividade crítica, criadora, transformadora e interdisciplinar, afirmando a autonomia artística, científica e pedagógica no âmbito da dança voltada à Educação.

b) Específicos

- Sistematizar e apresentar informações, experiências e iniciativas fundamentais para a preparação de professoras e professores capacitados a empreender produções artísticas, científicas e pedagógicas, no âmbito da dança;
- Capacitar os licenciados em dança para a valorização e realização de pesquisas de elementos extraídos do universo cultural contemporâneo e popular brasileiro para o ensino de dança;
- Propiciar a vivência e a participação na elaboração, montagem e apresentação de produções coreográficas que inter-relacionem a atividade pedagógica aos fundamentos da dança e de outras práticas corporais, além de conhecimentos fundamentais acerca da arte, da cultura e da educação;
- Promover uma reflexão crítica sobre as práticas contemporâneas em dança, arte e tecnologia, relacionadas a contextos educacionais e artísticos, visando uma capacitação docente estética, criativa e comprometida com os processos de formação contínua.
- Favorecer o desenvolvimento de experiências docentes no ambiente educacional formal e não formal, que correspondam aos desafios da arte e da educação na contemporaneidade; em especial as que garantam uma atuação profissional voltada à igualdade e sensível à convivência com a diferença e a diversidade.

IV. PRINCÍPIOS NORTEADORES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

a) A prática profissional

A matriz proposta possibilitará, por meio dos conteúdos teóricos e práticos, a atuação do licenciado em Dança em diferentes contextos educacionais e artísticos. No ensino formal, seja público ou privado, estará habilitado para estimular a educação do sensível, a criatividade e a criticidade, bem como a consciência do corpo, por meio de processos de ensino-aprendizagem que envolva a Dança em seus aspectos técnicos, poéticos e culturais, com habilidade para atuar na educação infantil, no ensino fundamental e médio, na educação de jovens e adultos; bem como na educação especial, do campo, de indígenas e quilombolas.

Na seara da educação não formal, em que a Dança pode ser abordada a partir de demandas sociais, o licenciado em Dança poderá estimular processos de sensibilização pautados na ideia do corpo e do movimento como condutores ou facilitadores da compreensão de si, do outro e da comunidade, em um processo formativo emancipador, anunciado no ato e efeito de uma experiência corporal artística e integradora.

Nesse sentido, compreendemos ambos os espaços, formal e não formal, como *locus* igualmente potentes, privilegiados e complementares para a oferta da Dança ao público em geral.

Além do campo educacional, a formação em Dança no curso de licenciatura proposto pela UFG, oferece elementos para atuações na área da Arte e da Cultura, em experiências profissionais tais como: bailarino, ensaiador, preparador corporal, provocador cênico, coreógrafo, diretor de cena, produtor e programador cultural; em ambiente de academias, estúdios, escolas de dança, companhia de danças profissionais, espaços públicos e organizações não governamentais em projetos de inclusão social. Atua em empresas que demandem sua formação específica e em instituições que desenvolvem pesquisas educacionais. Também pode atuar de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria (REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA, 2010).

Tanto no contexto da Educação como no da Arte e Cultura, a prática profissional do licenciado em Dança, considerando o presente projeto curricular, deverá acontecer a partir do princípio ético de reconhecimentos das diversidades culturais, identitárias e de corpos; além de possibilitar a criação de ambientes de investigação para a aprendizagem.

b) A formação técnica

A estrutura do curso de Dança é voltada para uma formação ampliada no campo que intersecciona educação, arte e estudos sobre o corpo e a cultura, a partir dos diferentes componentes curriculares que se articulam de maneira complementar. Deste modo, a formação técnica contempla os saberes da estrutura anátomo-fisiológica do corpo e de aspectos cinesiológicos; dos elementos constitutivos do movimento poético; da relação entre música, dança e cena; dos processos de criação artística, de componentes da construção cênica e coreográficas.

Além dos aspectos relacionados diretamente ao corpo que dança e a cena de Dança, a formação técnica do licenciado em Dança abrange ainda questões relacionadas aos aspectos históricos, legislativos e didático-pedagógicas, tais como as metodologias de ensino, elaboração de plano de atividades, sequenciadores de aula e os processos avaliativos.

c) A formação ética e a função social do profissional

A formação ética no curso de Dança aparece de maneira inerente a todas as disciplinas, debates, atividades e iniciativas propostas, na medida em que reflete uma preocupação com a democratização da dança, dos corpos e das técnicas, assumindo que todas as pessoas podem dançar, valorizando a diversidade. Ademais, adota a noção

de ecologia dos saberes com referências epistemológicas para promoção de justiça sócio-cognitiva.

Desse modo, a formação ética prima por uma atuação social do profissional envolvida com:

- O desenvolvimento sustentável e a capacidade de (re)utilização de materiais recicláveis, almejando reduzir o impacto ambiental.
- Uma docência sensível que problematize os significados e consequências sociais do preconceito, da discriminação, do assédio, do machismo, da misoginia, dos diferentes tipos de homofobia, de violências de gênero e em relação as populações de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT), das pessoas com deficiência, das questões étnico- raciais, dos grupos sociais historicamente excluídos da sociedade e de outros assuntos que se fizerem pertinentes ao combate à intolerância, visando o respeito à diversidade e à construção de uma justiça social
- Um trabalho coletivo pautado na formação de competências político- sociais, ético-morais e técnico-profissionais.
- A indissociabilidade entre arte, sociedade, política, educação e cultura, tendo como enfoque o corpo enquanto capital simbólico.
- O estímulo ao reconhecimento da importância da Dança no ambiente escolar e das produções artísticas nos processos de ensino- aprendizagem voltados à educação, entrelaçado com uma intervenção comprometida, crítica e reflexiva na realidade escolar

d) Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade

A proposta de formação de artistas docentes do curso de licenciatura em Dança da UFG é, desde sua gênese, interdisciplinar, uma vez que apresenta a preocupação em dialogar diferentes conhecimentos abordados em áreas como Educação, Antropologia, Biologia, História, Sociologia, Política, Direção de Arte, Teatro, Música e outros. Tudo isso em um esforço de integração e transversalidade.

Nesse sentido, além de contar com a participação de docentes com distintas formações, o curso de Dança, situado na Faculdade de Educação Física e Dança, mantém relações diretas com conteúdos dos cursos de Educação Física, com a Faculdade de Educação e com a Escola de Música e Artes Cênicas.

A ideia de integração e interdisciplinaridade é ainda acentuada em dinâmicas de regências compartilhadas, especialmente nas disciplinas de Estágios Curriculares Obrigatórios I, II, III e IV, Laboratório de Criação I e II e nos Núcleos Temáticos de Pesquisa I e II, as quais dois ou mais professoras e professores compartilham a experiência em sala de aula, oportunizando aos discentes debates construídos a partir do encontro em que podem emergir distintas perspectivas teóricas e metodologias. Tal ação contribui também para a organização do trabalho docente de forma a vetorizar o atendimento aos discentes com atenção às diferentes demandas dos processos pedagógicos, de pesquisa e de criação, fomentando uma diversidade nas produções estéticas, artísticas, científicas e educacionais do curso.

Além do mais, os encontros e compartilhamentos entre docentes e disciplinas em momentos estratégicos é algo enfatizado e desejado, possibilitando não só uma complementação do estudo, mas também a possibilidade de encontro entre docentes e entre discentes de diferentes períodos.

Tal interdisciplinaridade se torna ainda mais evidente nos eventos anuais, como o “Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança (tendo ocorrido seis edições até o momento) e Seminários de Estágio” (tendo sido realizado cinco edições), organizado pela coordenação do curso junto a docentes e discentes interessados de modo a que tenham experiências de produção de eventos acadêmicos e culturais. Tais Seminários têm o intuito de oportunizar o encontro de docentes e discentes, bem como de demais interessados, para reflexão sobre temas relacionados com a formação em Dança. Podendo ter envolvimento de diversas disciplinas entre as quais, citamos algumas: NTP II (apresentação de TCC) bem como disciplinas vinculadas aos eixos: Técnicas e Práticas em Dança; Criação em Dança. E projetos de extensão e pesquisa do curso, abrindo à participação de toda a comunidade dentro e fora da UFG.

A ideia do evento é a de romper as fronteiras das disciplinas e a de ampliar o espaço da sala de aula, fomentando uma relação direta entre ensino, pesquisa e extensão. Integram a nossa proposta de curricularização da extensão num processo dialético de reflexão e experiência nos diversos campos de trabalho. O seminário é constituído por debates, palestras, mostras, apresentações, grupos de trabalho (GT), defesas de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o Seminário de Estágio, é um exercício de diálogo aberto e contínuo e de troca de saberes e experiências entre os estudantes de todos os semestres e campos de estágio vinculados ao curso. Momentos de partilha de reflexões em torno das experiências de estágio, convidando os campos envolvidos e abertos à comunidade, os estudantes participam ao longo do curso e acompanham as disciplinas de Estágio curricular obrigatório I, II, III e IV. Em geral, os Seminários de Estágio compõem a programação do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança.

Por fim, vale mencionar que esse é, também, um espaço reservado para divulgação dos projetos desenvolvidos ao longo do ano, não apenas os Trabalhos de Conclusão de Curso, dando visibilidade às iniciativas de pesquisa, ensino e extensão realizados por bolsistas e voluntários de programas de monitoria, Prolicen, PIBIC, PIVIC, PROBEC, PIBID e demais atividades de extensão ou pesquisa artística em Dança.

A cada ano é elencado um tema central relacionado às temáticas relevantes da sociedade contemporânea, almejando a valorização e o respeito à liberdade, à diversidade, às atitudes éticas, responsáveis e de compromisso social e ambiental; bem como as de combate à intolerância, à intransigência e ao desrespeito ao outro. Esse tema alinhava as ações do evento e busca o reconhecimento dos saberes pluriepistêmicos, envolvido em uma rede de interações. Para tal, investe-se também na presença de professoras e professores e artistas convidados de outras unidades da UFG e de outras IES.

e) Articulação teoria-prática

Dialogando com a Base Nacional Comum Curricular, junto com as Resoluções CNE/CPn°2/2017 e CNE/CPn°4/2018. Que compreendem um processo dialógico com os diferentes contextos da realidade de atuação profissional, a estrutura do curso de Dança foi concebida para favorecer uma unidade metodológica entre teoria e prática, tanto na produção do conhecimento, quanto na organização do saber e na intervenção profissional. Tal organização busca superar o dualismo entre tais perspectivas, uma vez que distribui homoganeamente as cargas horárias das disciplinas em momentos de reflexão, debate, estudo, vivências e experimentações práticas.

O contato direto com as experiências reais e concretas, especialmente do mundo do trabalho, é fomentado na articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, pautadas em abordagens contemporâneas de dança e em elementos extraídos do universo cultural popular brasileiro.

V. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

a) Perfil do curso

O perfil do curso de Licenciatura em Dança vem sendo organizado e estruturado a partir das experiências pedagógicas realizadas desde sua criação no ano de 2011. O acompanhamento desta trajetória tem se revelado primordial para avaliar e delinear as características em andamento, ou seja, ressaltamos a importância das avaliações constantes junto ao corpo discente e docente e ao trabalho do NDE na construção de tal delineamento.

Cumprir notar que o perfil do curso de Dança da UFG engaja-se fortemente em uma formação que não dicotomiza drasticamente o artista e o professor. Pois, embora o artista e o professor possam atuar em espaços profissionais distintos, compreende-se que as formações do professor de arte, que perpassa os processos artísticos investigatórios, criativos, atento às subjetividades e simbologias, garantem o ensino da arte para além de formalismo técnico, possibilitando a experiência estética não apenas como repetição de padrões culturais, mas como forma de dilatação e transcendência da realidade humana.

Desse modo, valorizando o caráter criativo da arte, uma concepção contemporânea de dança, em que distintos corpos, a partir de variadas técnicas, podem propor diferentes estéticas, configura-se como um dos principais eixos conceituais do curso.

A partir disso, admite-se e proclama-se a importância de um processo formativo preocupado em reconhecer nas diferenças, sejam elas étnico- raciais, indígenas, quilombolas, de classe, gênero, geração, orientação sexual, deficiência, altas habilidades, entre outros marcadores sociais e identitários, a possibilidade de uma educação complexa, justa e plural; atenta ao acolhimento e trato à diversidade, articuladas e postas em diálogo com as modalidades da educação básica e não formal.

Por outro lado, reconhece-se que o estudo das culturas populares brasileiras, sobretudo no tocante a contribuição afro-ameríndia, representa outro importante eixo que delinea o perfil do curso. Nele ressalta-se a importância de reconhecer o valor artístico de poéticas populares, historicamente desprestigiadas, com base em padrões eurocêntricos que se mostram racistas e elitistas.

Embora uma concepção contemporânea de dança e as culturas populares brasileiras possam parecer opostas, o exercício de pensar a maneira com que as manifestações expressivas tradicionais do Brasil podem fomentar a dança contemporânea, faz com que esses dois eixos se entrecruzem de maneira dinâmica.

Com isso, espera-se que, tanto nas experiências com manifestações expressivas tradicionais, como jongo, batuque, tambor de crioula, maracatu, capoeira, frevo, cavalo marinho, caboclinho, toré, entre outras; quanto no estudo de performances, intervenções urbanas, improvisações, processos de videodança e estudos coreográficos de dança contemporânea, o estudante seja capaz de elaborar propostas para o ensino da dança, confrontando esses saberes com os estudos de metodologia de ensino, arte- educação e didática.

Nesse sentido, é importante que se diga que não há receitas, bulas ou manuais de como se dar aula. Esse deve ser um processo de investigação e descoberta por parte de cada estudante, que terão nas disciplinas de Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança importantes suportes, bem como nos Estágios Curriculares Obrigatórios, vigorosos laboratórios.

Sempre tendo em vista que o curso busca por uma formação profissional pautada na construção e consolidação da área da Dança enquanto área de conhecimento, que gera atividade crítica, criadora e transformadora; afirmando a autonomia artística, científica e pedagógica no âmbito da Dança voltada à Educação.

Estas competências são constituídas pela sólida formação teórica e interdisciplinar, pautada na unidade teoria-prática, pelo trabalho coletivo, autoral e autônomo, que permitirão o profissional intervir ativamente sobre a realidade, tendo como foco o ser/corpo que dança e o seu espaço de trabalho, no sentido da busca pela emancipação possível apenas com transformações sociais.

De modo que esta formação possibilita reconhecer as diferentes modalidades da Educação Básica nas quais se realiza a prática da docência. Utilizar as diferentes estratégias e recursos para as necessidades específicas de aprendizagem (deficiências, altas habilidades, estudantes de menor rendimento, etc.). Trabalhar de modo colaborativo com outras disciplinas, profissões e comunidades, local e globalmente. Usar as tecnologias apropriadas nas práticas de ensino. Conhecer o desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.

b) Perfil do egresso

Diante destas questões acima colocadas, o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Dança é o de um profissional qualificado para atuar criticamente com dança no campo educacional (ensino, aprendizagem, planejamento, organização, desenvolvimento e avaliação pedagógica), na apreciação e produção artística e em outras dimensões científicas, políticas e sociais; nas quais a corporalidade se manifesta em seus aspectos concreto e sensível, técnico e estético.

Sua atribuição central é a docência na Educação Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Dança, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com as diversas áreas; assim como sobre estratégias para a transposição do conhecimento em Dança em saber escolar. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas em Ensino de Dança, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em suas atividades, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (REFERENCIAIS CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE BACHARELADO E LICENCIATURA, 2010).

Trata-se de formar pessoas que possam contribuir para uma sociedade justa, democrática, inclusiva e emancipatória, contrária a toda forma de discriminação, para a criação de novas relações democráticas e socialmente justas para a vida em sociedade, por meio de seu exemplo ético, humano e cidadão e de sua intervenção profissional.

Prevemos o acompanhamento do egresso e sua inserção no mundo do trabalho, por exemplo, pelas parcerias que temos realizado com potenciais campos de trabalho como escolas públicas, espaços de formação profissional como Basileu França, Instituto Federal de Educação, CEPAE, espaços e associações de educação não formal como os espaços culturais públicos e também os autônomos em nossa cidade e região. Por meio de pesquisas sistematizadas, bem como pelo site Sempre UFG, dentre outros caminhos.

c) Habilidades do egresso

- A atuação do professor de dança deve fundamentar-se na sua ação artístico-pedagógica, integrado as dimensões científicas, políticas e sociais; nas quais a corporalidade se manifesta em seus aspectos concreto, sensível, técnico e estético.
- Desenvolver a atitude científica por meio da pesquisa, da (re)construção do conhecimento e de avaliações sócio-culturais da dança, compreendendo as diferentes formas de saberes e de educação, visando a produção e a ampliação do acervo cultural humano;
- Compreender as relações que permeiam o corpo em suas interfaces com a dança, educação, saúde, lazer, estética, cultura, mundo do trabalho e a sociedade;
- Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de gestão de políticas públicas e institucionais nos campos da arte/dança e da educação;

- Incorporar as tecnologias de comunicação e informação como ferramentas mediadoras do processo de ensino e aprendizagem e no processo produtivo em dança;
- Diagnosticar os interesses e expectativas, a partir do reconhecimento das diferenças enquanto potencial humano (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, indígenas e grupos e comunidades em situação de invisibilidade e vulnerabilidade social) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas para o ensino da dança;
- Dominar os saberes que orientam o ensino da dança, como áreas afins, com atuação consciente, crítica, criativa, reflexiva e comprometida com a transformação social;
- Ter atitude investigadora, sensível e comprometida com uma prática transformadora para a pesquisa das possibilidades do ensino da dança e processos criativos, valorizando as manifestações das culturas populares, da diversidade corporal e do universo da dança.
- Ser capaz de na prática - valorizar o conhecimento da área e o pedagógico do conteúdo, ou seja, a forma como esses são trabalhados em situação de aula e engajamento profissionais.
- Ter compromisso moral e ético do professor para com os estudantes, seus pares, os gestores, a comunidade escolar e com os demais atores do sistema educacional. O engajamento profissional pressupõe o compromisso consigo mesmo (desenvolvimento pessoal e profissional), o compromisso com o outro (aprendizagem e pleno desenvolvimento do estudante) e o compromisso com os outros (interação com colegas, atores educacionais, comunidade e sociedade).
- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Ser capaz de se atualizar e refletir criticamente em relação ao desenvolvimento tecnológico mundial, conectando-o aos objetos de conhecimento, além de fazer uso crítico de recursos e informações.

VI. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular da Licenciatura em Dança da UFG oferece 848h de disciplinas do *Núcleo Comum* (conjunto de conteúdos básicos para a formação profissional da/o estudante) e 2064h do *Núcleo Específico* (conjunto de conteúdos que darão especificidade à formação profissional). A carga horária destinada ao *Núcleo Livre* deve perfazer, no mínimo, 128h. Atinge-se, assim, 3040 horas realizadas em disciplinas. Para integralizar o curso, este Projeto Pedagógico ainda prevê que a/o estudante realize 200h de *Atividades Complementares* (em consonância a CEPEC 1541 que versa sobre a Política para a formação de professoras e professores(as) da educação básica da Universidade Federal de Goiás), completando, assim, uma carga horária de 3240h; das quais envolverá 400h de Práticas como Componente Curricular (PCC). Esta carga horária ainda se soma à 10% (324h) em Atividades Curriculares de Extensão (ACEX), sendo 113h incluídas em algumas disciplinas discriminadas na matriz curricular e, portanto, não contabilizadas na carga horária total do curso e, 211h em Ações de Extensão ao longo dos semestres. Ao final, a carga horária total do curso de Licenciatura em Dança da UFG percorre 3451h.

Em grande parte das disciplinas, optou-se pela utilização de atividades não presenciais, em até 20% da carga horária total, como previsto na Instrução Normativa 001/2022 e na Resolução - CEPEC/UFG n.1791, em consonância com a Portaria do MEC 2117 de 6 de dezembro de 2019, como mais um recurso educacional que se aproxima do contexto social atual, assim como dos interesses das/os estudantes, amplia as habilidades de comunicação e otimiza as relações de espaço-tempo.

Essas atividades possuem carga horária fixa, ilustrada, em coluna própria por disciplina, na matriz curricular, com oferta majoritária por meio dos ambientes virtuais de aprendizagem institucionais da UFG; melhor explicitadas na página 85, no tópico “XIII. Gestão das atividades EaD nos cursos presenciais”.

Em consonância com a Resolução - CEPEC nº 1541/UFG, a carga horária total da presente matriz curricular foi distribuída entre disciplinas que versam a respeito de: a) uma formação geral das áreas específicas e interdisciplinares do campo educacional, bem como de aprofundamento e diversificação nas áreas de atuação profissional, específicos e pedagógicos; b) práticas como componente curricular e c) estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas e espaços.

Compreendendo que a prática deve estar presente desde o início da formação consolidada nos componentes curriculares, mediante as reflexões sobre o ensino, observações na escola, estudos de caso, situações simuladas, planejamento e desenvolvimento de aulas, de modo que contribua para a construção de saberes necessários à docência. De modo que destacamos a centralidade da prática por meio de estágios e outros espaços de atuação que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Promovendo o reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino, mas incluindo espaços não formais de ensino como lugares de atuação profissional na área: espaços culturais, centros comunitários, escolas e cias de dança, além de outros cujas políticas públicas possibilitam a existência na cidade e região.

Compreendemos a importância do engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório e outros espaços de atuação profissional.

A estrutura curricular atende também a uma perspectiva teórico-prática com a realidade contextual e conjuntural das relações de trabalho e sociedade, uma vez que observa as alterações mais recentes da Base Nacional Comum Curricular. Acompanhando portanto as orientações relativas à Curricularização da Extensão de modo a favorecer uma formação que dialoga com a realidade de atuação profissional e propõe o protagonismo estudantil durante a sua formação, além de convidar ao exercício da relação entre comunidade externa e universidade.

Para tal, as disciplinas foram organizadas em seis eixos de conhecimento. Esta divisão, entretanto, não é categórica, havendo disciplinas que permeiam ou tangenciam outros eixos. É essencial que os conteúdos de cada núcleo dialoguem entre si, caracterizando a unidade dessa proposta de formação do professor de dança, razão pela

qual a presente sistematização tem caráter referencial. Espaços constantes de avaliação processual e coletiva, socialização e reflexão sobre os processos e experiências no decorrer do curso, estruturam e orientam nossos fazeres num constante diálogo com as realidades de atuação na área, atualizando suas questões e desafios de modo que percebemos a transversalidade de temas, conteúdos, metodologias e outros aspectos da formação.

Eixos

- Arte e sociedade. Introdução a conteúdos, referenciais teóricos e correntes de pensamento sobre história, estética, política, dança, arte e cultura, com intuito de debater e promover a reflexão crítica dos discentes acerca de concepções existentes no campo da dança e suas relações com a educação na sociedade contemporânea. É composto pelas seguintes disciplinas: Historiografias da arte; Historiografias da dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais; Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil; Escritas de Dança; Antropologia do Corpo; Arte, Estética e Dança e; Gestão do Trabalho Docente em Dança.
- Dança e Educação. Estudos sobre educação, legislação, ensino da arte e da dança nas políticas educacionais brasileiras. Discussões sobre propostas teóricas e metodológicas no ensino da dança e a sua docência na educação básica, bem como na educação não formal, tornando transversal temas como inclusão, diversidade e relações étnicos raciais. É composto pelas disciplinas: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral; Dança, Inclusão e Diferença; Psicologia da Educação I e II; Políticas Educacionais no Brasil; Fundamentos Filosóficos e Sócio- Históricos da Educação; Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e; os Estágios Curriculares Obrigatórios I, II, III e IV. As disciplinas de Estágio curricular obrigatório serão ministradas por dois docentes, respeitando as Resoluções: CEPEC nº 1539/2017 que define a política de Estágios da UFG para a formação de professoras e professores da Educação Básica; e a 002/2006 (FEF/UFG) que determinam um número máximo de 15 estudantes por professor orientador, garantindo um acompanhamento individualizado e uma atenção às particularidades de cada escola-campo.
- Técnicas e Práticas em Dança. Discussões e experimentações que envolvem o corpo e a cena, visando despertar e desenvolver a consciência corporal a partir da percepção dos aspectos físicos e sensível do corpo, ressaltando elementos como estrutura óssea e muscular, articulações, respiração, pele e todos os sentidos. Vivência da consciência corporal e o desenvolvimento da percepção de si e da/o outra/o como elemento fundamental para o domínio do movimento e da relação corpo e espaço, a partir de diferentes referências culturais. É composto pelas disciplinas: Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e Percepção; Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias; Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço; Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática; Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio; Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso e Música para Dança.
- Criação em Dança. Processos de investigação e experimentação em dança em diálogo com diversas estratégias e dispositivos de criação e ativação das potências da criação em arte. Estudo e composição de poéticas do corpo que reverberam e alteram contextos ambientais, sociais e políticos. É composto pelas disciplinas: Processos de Criação: Improvisação; Processos de Criação: Composição coreográfica; Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias; Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances; Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias; Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança; e Laboratório de Criação I e II. As disciplinas de Laboratório de Criação I e II, quando houver demanda serão divididas em turmas A e B, almejando um atendimento mais individualizado e que corresponda às diferentes demandas dos processos de criação, fomentando uma diversidade nas produções estéticas e artísticas do curso. Em cada turma atuam dois docentes em parceria, sendo um responsável pelo projeto cênico e outro pela preparação corporal, sempre que possível.
- Aspectos Biológicos do Corpo Humano. Aspectos morfológicos, mecânico/funcionais e neurais

determinantes na integração sensório/motora/cognitiva enquanto veículos da expressividade, pensamento, movimento e linguagem. É composto pelas disciplinas: Anatomia I; Biomecânica do Movimento Humano e Fisiologia Humana A.

- Pesquisa em Dança. Introdução e qualificação do debate sobre produção de conhecimento em Dança a nível acadêmico e artístico, a partir do desenvolvimento de projetos específicos dos estudantes, considerando referencial teórico e de procedimentos metodológicos na área de Artes e suas interfaces com outras áreas do conhecimento. É composto por: Introdução ao Pensamento Científico e Núcleo Temático de Pesquisa I e II.

a) **Matriz Curricular**

Eixo: Arte e sociedade

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx*	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
1	Historiografias da arte	FEFD	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
2	Historiografias da dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais	FEFD	-	4	64	-	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
3	Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
4	Escritas de Dança	FEFD	-	4	64	-	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
5	Antropologia do Corpo	CS (CCU)	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
6	Arte, Estética e Dança	FEFD	-	4	64	-	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
7	Gestão do Trabalho Docente em Dança	FEFD	-	4	32	32	12	14	64	Específico	Obrigatória	64

* A carga horária de Acex não se soma à carga horária total do componente curricular.

Eixo: Dança e Educação

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
8	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	32
9	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente	FEFD	-	4	32	32	12	5	64	Comum	Obrigatória	32
10	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	FEFD	-	4	32	32	12	3	64	Específico	Obrigatória	32
11	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral	EMAC	-	4	32	32	12	3	64	Específico	Obrigatória	32
12	Dança, Inclusão e Diferença	FEFD	-	4	32	32	12	14	64	Específico	Obrigatória	48
13	Psicologia da Educação I	FE (CCU)	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
14	Psicologia da Educação II	FE (CCU)	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
15	Políticas Educacionais no Brasil	FE (CCU)	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-

* A carga horária de Acex não se soma à carga horária total do componente curricular.

Eixo: Dança e Educação

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
16	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE (CCU)	-	4	64	-	-	-	64	Comum	Obrigatória	-
17	Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	FL (CCU)	-	4	32	32	-	-	64	Comum	Obrigatória	-
18	Estágio Obrigatório Curricular I	FEFD	-	7	50	62	-	-	112	Específico	Obrigatória	-
19	Estágio Obrigatório Curricular II	FEFD	-	6	36	60	-	-	96	Específico	Obrigatória	-
20	Estágio Obrigatório Curricular III	FEFD	-	6	36	60	-	-	96	Específico	Obrigatória	-
21	Estágio Obrigatório Curricular IV	FEFD	-	6	36	60	-	-	96	Específico	Obrigatória	-

Eixo: Técnicas e Práticas em Dança

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
22	Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e Percepção	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
23	Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	32
24	Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	32
25	Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
26	Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
27	Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
28	Música para Dança	EMAC	-	4	32	32	12	-	64	Comum	Obrigatória	-

Eixo: Criação em Dança

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
29	Processos de Criação: Improvisação	FEFD	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	-
30	Processos de Criação: Composição Coreográfica	FEFD	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	-
31	Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	FEFD	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	-
32	Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances	FEFD	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	48
33	Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias	FEFD	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	48
34	Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança	EMAC	-	4	32	32	12	4	64	Específico	Obrigatória	-
35	Laboratório de Criação I	FEFD	-	4	48	48	19	20	96	Específico	Obrigatória	-
36	Laboratório de Criação II	FEFD	-	4	48	48	19	20	96	Específico	Obrigatória	-

* A carga horária de Acex não se soma à carga horária total do componente curricular.

Eixo: Aspectos Biológicos do Corpo Humano

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
37	Anatomia I	ICB (CCU)		-	16	48	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
38	Biomecânica do Movimento Humano	FEFD		-	32	32	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
39	Fisiologia Humana A	ICB (CCU)		-	64	16	12	-	80	Comum	Obrigatória	-

Eixo: Pesquisa em Dança

	COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE ACADÊMICA RESPONSÁVEL	PRÉ-REQUISITO ou COREQUISITO	C.H semanal	CH teórica	CH prática	CH EaD	CH ACEx*	CH TOTAL	NÚCLEO (Comum ou Específico)	NATUREZA (Obrigatória ou Optativa)	CH PCC
40	Introdução ao Pensamento Científico	FEFD	-	4	64	-	12	-	64	Comum	Obrigatória	-
41	Núcleo Temático de Pesquisa I	FEFD	-	4	32	32	12	-	64	Específico	Obrigatória	-
42	Núcleo Temático de Pesquisa II	FEFD	-	4	44	20	12	10	64	Específico	Obrigatória	-

* A carga horária de Acex não se soma à carga horária total do componente curricular.

CCU - Componentes Curriculares Unificados: disciplinas compartilhadas entre diferentes cursos de graduação

b) Quadro com a Carga Horária

Componentes Curriculares	CH	Percentual
Núcleo Comum	848	24,70%
Núcleo Específico	2064	55,41%
Núcleo Livre	128	3,87%
Atividades Complementares	200	6,20%
Prática como Componente Curricular	400 (carga horária não somada a carga horária total do curso, pois esta incluída na CH de disciplinas)	-
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Ação de Extensão ao longo do curso	211 (carga horária somada à CH total do curso)	10%
Atividades Curriculares da Extensão (ACEX) - Componente Curricular	113 (carga horária não somada à CH total do curso, pois está incluída na CH de disciplinas)	(incluída na porcentagem de Atividades Curriculares da Extensão - Ação de Extensão ao longo do curso)
Carga Horária Total	3451	100%

c) Disciplinas, ementas e bibliografia

Eixo: Arte e sociedade

Historiografias da arte

Ementa. Conhecer e problematizar os conceitos de arte no Ocidente e suas implicações para os modos de fazer historiografia(s) da arte. Serão discutidos assuntos relacionados à ontologia e fenomenologia do objeto artístico e o lugar da arte nas culturas e civilizações ocidentais, com intuito de potencializar o debate crítico sobre a escrita das histórias da arte para podermos pensar as especificidades da América-latina nesse processo.

Bibliografia Básica.

BELTING, Hans. **O fim da história da arte**: uma revisão dez anos depois. Trad. Rodnei Nascimento. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Bibliografia Complementar.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963**: avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2000.

CANCLINI, García, Néstor. **Culturas híbridas**. Estrategias para entrar y salir de la modernidad. México: grijalbo, 1989.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea**: uma introdução. São Paulo: Martins, 2005. COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DANTO, Arthur C. The end of art. In: LANG, Berel (dir.). **The death of art**. New York: Haven Publications, 1984.

FOSTER, Hal. O retorno do Real. **A vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac&Naify, 2014.

GREFFE, Xavier. **Arte e mercado**. São Paulo: Iluminuras / Itaú Cultural, 2013.

HAUSER, Arnold. **História social da literatura e da arte**. Trad. Walter H. Geenen. São Paulo: Mestre Jou, 1972, 2 ed.

WARBURG, Aby. **Histórias de fantasmas para gente grande**, escritos, esboços e conferências. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

Historiografias da dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais

Ementa. Estudo histórico sobre as historiografias da dança entendida como arte no ocidente e compreensão de suas premissas. Análise sobre as hegemonias estéticas em dança construídas historicamente e como operam suas geopolíticas, situando as especificidades das historiografias da dança realizadas fora do eixo europeu-estadunidense.

Bibliografia Básica.

NAVAS, Cássia; LAUNAY, Isabelle; ROCHELLE, Henrique. (Orgs.) **Dança, História, Ensino e Pesquisa: Brasil-França: ida e volta.** Fortaleza: Indústria da Dança, 2017.

GUARATO, Rafael (org.). **Historiografia da dança:** teoria e métodos. São Paulo: Annablume, 2018.

LANDER, Edgardo (Ed.) **La colonialidad del saber:** eurocentrismo y ciencias sociales. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

Bibliografia Complementar.

ANDERSON, Jack. **Dança.** Lisboa / São Paulo: Editorial Verbo, 1978.

BANES, Sally. **Greenwich Village 1963:** avant-garde, performance e o corpo efervescente. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BRITTO, Fabiana Dultra. **Temporalidade em dança:** parâmetros para uma história contemporânea. Belo Horizonte: Fabiana Dultra Britto, 2008.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. NIJINSKI. **Cadernos de Nijinski.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1998.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade.** Salvador: EdUFBA, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa (org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente.** São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, José Fernando Rodrigues de. **As origens da modern dance:** uma análise sociológica. São Paulo: Annablume, UCAM, 2009

VALÉRY, Paul. **Degas, Dança, Desenho.** São Paulo: Cosac&Naify, 2003.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, Sociedad: Luchas (de)coloniales de nuestra época.** Quito: Universidad Andina Simón Bolívar, Ediciones Abya-Yala, 2009.

Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil

Ementa. Aspectos históricos constituintes da história da dança entendida como arte no Brasil e suas principais narrativas, a partir do recorte de linguagens, grupos e artistas da história da dança brasileira e seus princípios técnicos, políticos e estéticos. Estudo e problematização sobre processos de exclusão, esquecimentos e abandonos de danças nas narrativas de história da dança no Brasil.

Bibliografia Básica.

MARQUES, Roberta Ramos e VICENTE, Ana Valéria (Orgs.). **Acordes e traçados historiográficos:** a dança no Recife. Recife: Editora UFPE, 2016.

GUARATO, Rafael. **Dança de Rua:** corpos para além do movimento. EDUFU: Uberlândia, 2008.

RIBEIRO, Luciana. **Breves danças à margem:** explosões estéticas de dança na década de 1980 em Goiânia. Goiânia: Eclea, 2018

Bibliografia complementar.

BOGÊA, Inês (Org.). **Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo.** São Paulo: Cosac Naify, 2001.

CANTON, K. **E o príncipe dançou...:** o conto de fadas, da tradição oral à dança contemporânea. São Paulo: Ática, 1994.

DIAS, Lineu; NAVAS, Cássia. **Dança moderna.** Secretaria Municipal de Cultura: São Paulo, 1992.

FANTASIA BRASILEIRA. **O balé do IV Centenário.** São Paulo: SESC São Paulo, 1998.

GUARATO, Rafael. **Ballet Stagium e a fabricação de um mito:** imbricações entre dança, história, memória e crítica de dança. Curitiba: CRV, 2019.

GUARATO, Rafael; VELLOZO, Marila (Org.). **Dança e Política:** estudos e prática. Curitiba: Kairós, 2015. v.1

KATZ, H. **Brasil descobre a dança, a dança descobre o Brasil.** São Paulo: DBA, 1999. NAVAS, Cassia. **Dança e Mundialização.** São Paulo: Hucitec, 1998.

PEREIRA, Roberto. **A formação do ballet brasileiro.** Rio de Janeiro: FGV, 2003.

PEREIRA, Roberto; PAVLOVA, A. **Coreografia de uma década.** Rio de Janeiro: Rio Arte/Casa da Palavra Ed., 2001.

PEREIRA, Roberto. **Eros Volússia:** a criadora do bailado nacional. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2004.

PORTINARI, Maribel. **História da dança.** RJ: Editora Nova Fronteira, 1989. SUCENA, E. **A dança teatral no Brasil.** Rio de Janeiro: Fundacen, 1989.

Escritas de Dança

Ementa. Prática de compreensão, registro e comunicação em diversos formatos: fala, escrita, leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos em Língua Portuguesa e sua relação com a criação em Dança. Utilização de múltiplas linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar, possibilitando da escuta de si e do outro, da ampliação da produção de sentido e o partilhar de informações, experiências, ideias e sentimentos, especialmente nos contextos educativo, artístico e acadêmico em Dança.

Bibliografia Básica

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política:** ensaios sobre literatura e história da cultura. 8.ed., rev. São Paulo: Brasiliense, 2012.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos.** Ética, sexualidade, política. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. v. 5. pp. 144-162.

LARROSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. **Educação & Realidade:** Porto Alegre v.28 n.2 p. 5-155 jul.dez. 2003.

Bibliografia Complementar

BARROS, Manoel de. O Menino que Carregava Água na Peneira. In: BARROS, Manoel. **Biblioteca Manoel de Barros.** São Paulo: Leya, 2013.

_____. **Retrato do artista quando coisa.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

CORALINA, Cora. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais.** 23.ed. São Paulo: Gaudí, 2013.

HERCOLES Rosa M. **Novas cartas sobre a dança:** formas de comunicação no corpo. PUCSP: Tese de doutoramento defendida no Programa de Estudos Pós-graduados em Comunicação e Semiótica, 2005.

KIFFER, Ana. **Limites da escrita ou como fazer da escrita uma plástica poética?** Alea vol.10 no. 2 Rio de Janeiro, p. 212.226, 2008.

LEPECKI, Andre. Planos de Composição. In: **Criações e Conexões/Cartografia/Rumos Itaú Cultural Dança 2009-2010.** São Paulo: Itaú Cultural, 2010. p. 13-20.

RANCIÈRE, Jacques. **A Partilha do Sensível:** Estética e Política. 34. Ed. São Paulo: ExoExperimental Org, 2005.

Antropologia do Corpo

Ementa. Introdução ao pensamento antropológico e suas principais correntes teóricas. Análise da cultura como geradora de percepções e concepções de corpo e de cultura corporal. A relação existente entre trabalho, lazer e tempo disponível como critérios de utilização, consumo e valorização corporal. Estudo da corporeidade humana enquanto fenômeno social gerador de expectativas e respostas sociais.

Bibliografia básica.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus. 1995.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 13. Reimpressão. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GOLDENBERG, M (org.). **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. São Cristovão: Record. 2002.

Bibliografia Complementar.

DAOLIO, J. **Antropologia: um deslocamento do olhar**. In: _____. Da cultura do corpo. São Paulo: Papirus, 1995.

LARAIA, R. de B. **Como opera a cultura**. In: _____. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar. 1995, p.67-105.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: COSAC NAIF, 2003.

ROCHA, E. **O que é Etnocentrismo**. 7 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

RODRIGUES, J. C. **Tabu do corpo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Achiamé, 2006.

Arte, Estética e Dança

Ementa. Introdução à estética como campo de reflexão da filosofia. O entendimento clássico de estética e suas modificações ao curso da história. Estudos sobre as finalidades da atividade artística, experiência estética diante as manifestações da arte e suas relações com produções artísticas em dança.

Bibliografia Básica.

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Ars Poética, 1992.

HUISMAN, D. **A estética**. Lisboa: Edições 70, 1994.

PAREYSON, L. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PLATÃO. **A república**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

Bibliografia Complementar.

ADORNO, T. **Teoria estética**. Lisboa: Martins Fontes, 1970.

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 1992. BAYER, Raymond. **História da estética**. Lisboa: Estampa, 1998.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.

GOETHE, J. **Escritos sobre a arte**. São Paulo: Humanitas / Imprensa Oficial, 2005. HEGEL, George W. **Cursos de estética**. São Paulo: Edusp, 2001.

HUME, David. **Do padrão do gosto**. In: HUME, David. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

KANT, Immanuel. **Crítica da faculdade do juízo**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

LUKÁCS, Georg. **Estética**. Trad. Manuel Sacristán. 3ed. Barcelona: Grijalbo, 1974. NIETZSCHE, F. **O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo**. Tradução J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

KIVY, Peter (Org.). **Estética: Fundamentos e Questões de Filosofia da Arte**. São Paulo: Paulus, 2008.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2005.

SCHOPENHAUER. **O mundo como vontade e representação**. Tradução de Jair Barboza. São Paulo: Unesp, 2005.

STAROBINSKY, J. **Os emblemas da razão**. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

Gestão do Trabalho Docente em Dança

Ementa. Reconhecimento dos diversos ambientes educacionais - formal e não-formal - em que a docência em Dança se manifesta. Investigação e reflexão sobre o conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessário ao cotidiano profissional, às relações com os pares, à criação e gestão dos ambientes de aprendizagem, ao planejamento e condução de práticas pedagógicas em dança, à integração entre a teoria e a prática e ao manejo dos ritmos, espaços, tempos e materiais. Elaboração de projetos interdisciplinares significativos e contextualizados, utilizando metodologias inovadoras e tecnologias digitais de informação e comunicação. Processos acompanhados e socializados com as comunidades externas à universidade que trabalham com dança e práticas artístico culturais afins.

Bibliografia básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana: danças, piruetas e máscaras**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança**. Campinas: Papirus, 2006.

Mello, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

OLIVEIRA, Paula Dias; SILVA, Camila M. Gestão De Projetos De Extensão Universitária: Uma Experiência No Curso De Licenciatura Em Dança Da Ufmg. Revista do Colóquio Internacional de Gestão Universitária. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136129>

Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagem**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Martim Buber: o encontro com o outro e a experiência de uma pesquisa vivida como diálogo**, s/d. Disponível em: <http://www.apartilhadavida.com.br/>. Acessado em 10 out 2019.

BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Trad. Newton Aquiles Von Zuber. Editora Moraes: São Paulo, 1974.

COLECTIVO FILOSOFARCONCHICXS. **Pedagogías del Caos**. Pensar la escuela más allá de lo (im)posible. 2ª ed. Buenos Aires: Ediciones Seisdedos, 2018.

FIGUEIREDO, Valéria Maria Chaves de; PAIVA, Warla Giany de. **Reflexões sobre a disciplina de Estágio obrigatório curricular I e II do curso de Licenciatura em Dança da UFG**. Revista da FUNDARTE, Montenegro, p.54-71, ano 19, nº 37, Janeiro/Março. Disponível em: <http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>> Acessado 10 mai 2020.

OSTETTO, L. E. (Org.). Planejamento na educação infantil mais que a atividade, a criança em foco. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios**. Campinas: Papirus, 2000.

QVORTRUP, Jens. **A dialética entre a proteção e a participação**. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 15, n.1, p. 11 - 30, jan/abr, 2015. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol15iss1articles/qvortrup.pdf> Acessado em 11 dez 2019.

TOMAZZONI, Airton; WOSNIACK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (ogs.). Algumas perguntas sobre dança e educação. Volume 1. 1. ed. Joinville: Nova Letra, 2010. p. 47- 56

Eixo: Dança e Educação

Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação

Ementa. Reflexões contemporâneas sobre arte e educação. Práticas estéticas, no fazer da Arte/Educação/Pesquisa. Estudo dos documentos legais que regem a docência da arte e da dança na escola. Compreensão da docência como processo pedagógico baseado na educação sensível, no processo emancipatório e permanente. Introdução ao estudo do trabalho educativo e práticas pedagógicas em dança nas diferentes etapas da educação básica; considerando as singularidades dos sujeitos, bem como temas transversais sobre inclusão, diversidade e relações étnico raciais. Desdobramento desses estudos em experiência pedagógica em comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação: leitura no subsolo**. Ed. Cortez. MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. Cortez, São Paulo: 2003.

_____. **Linguagem da dança: arte e ensino**. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

BELL, H. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**, tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

WALLENSTEIN, Madalena (Org). **Se não havia nada, como é que surgiu alguma coisa**. CCB Fábrica das Artes, Projeto educativo. Lisboa, 2014.

Bibliografia complementar.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006. BARRETO, D. **Ensino, sentido e possibilidades na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2001.

FERREIRA, S. **O Ensino das artes: construindo caminhos**, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.

GOMES, José e Silva, M. **África, afrosdescendência e educação**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2006.

OLIVEIRA, E, J S. **Artes Cênicas e decolonialidade, Conceitos, Fundamentos, Pedagogias e Práticas**. São Paulo: e-Manuscrito, 2022.

SERVA, M. F. **Extensão Universitária E Sua Curricularização**, editora Lumen Juris, 2020;

COSTA, A.; SILVA, P. B. **Extensão universitária brasileira: possibilidades, limitações e desafios**. São Paulo: Nelpa, 2011.

Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente

Ementa. Estudo e aprimoramento/aprofundamento das reflexões do trabalho pedagógico em dança. Estudo e problematização sobre currículo, planejamento pedagógico, aspectos didáticos do ensino da dança e avaliação. Estudo das relações entre poéticas e práticas pedagógicas em dança. Planejamento e experimentação de práticas educativas em dança em experiência pedagógica com comunidades externas à universidade, e as especificidades dos sujeitos em suas diferentes etapas, níveis e modalidades de escolarização.

Bibliografia Básica.

BARBOSA, A. M. **Arte-Educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

FREIRE, Paulo, G. S. **Aprendendo com a própria história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MOTA NETO, J. C. **Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. Curitiba: CRV, 2016.

Bibliografia Complementar.

GOMES, N , L. **O movimento negro educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis. RJ: Editora Vozes, 2019.

FERREIRA, S. **O Ensino das artes: construindo caminhos**, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire** São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

BARBOSA, A. M. **Arte na educação: interterritorialidade, interdisciplinaridade e outros inter Visualidades**. n. 1, v. 3, 2005. p. 39-70 / P 7(05) VIS .

Mello, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. **Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática**. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias

Ementa: Estudos acerca das inter-relações entre corpo, arte e manifestações expressivas das culturas populares brasileira e afro-ameríndias. Estudos sobre educação para as relações étnico-raciais a partir de narrativas e experiências artísticas que apontem para a diversidade cultural como alternativa para processos de aprendizagem e de investigação cênica pautados no diálogo entre as noções de identidades, alteridades, formas, sentidos e saberes do corpo. Desdobramento desses estudos em experiência pedagógica em comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica

- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2019.
- PETIT, Sandra Haydée. **Pretagogia: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral Africana na formação de professoras e professoras e professores**. Ceará: Ed. UECE, 2015.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 2000.
- VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes; **Visões Singulares, conversas plurais**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

Bibliografia Complementar

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- GADOTTI, Moacir. **Um Convite a leitura de Paulo Freire**. 2. Ed. São Paulo, Scipione, 2001.
- OLIVEIRA, Eduardo. **Filosofia da Ancestralidade: corpo e mito na filosofia da educação brasileira**. Curitiba: Gráfica e Editora Popular, 2007.
- RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Ática, 1987.
- ABREU, Joana. **Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do ator**. Brasília, DF: Ed. Dulcina, 2010.
- SANTOS, Antônio Bispo (Nêgo Bispo). **Colonização, Quilombos – Modos e Significações**. Brasília: INCTI, 2015.

Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral

Ementa: Improvisação e jogo teatral: a construção do corpo e jogo do ator. Estudos e práticas do teatro improvisacional. Estudos de princípios básicos do fazer teatral: ritmo, ação/ reação, relação palco/plateia, observação, foco, objetivo, presença, prontidão, espontaneidade, cumplicidade, sincronicidade. Princípios de dramaturgia a partir de texto dramático. Experiência pedagógica em comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para ator e não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2011. RYNGAERT, J-P. **Jogar, representar**. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. **Improvisação para teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

Mello, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. **Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática**. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar

ALLUÉ, Josep M. **Jogos para o ano todo**. Trad. Aldo Julio Zilki e Maira Campoy. São Paulo: Ciranda Cultural, 2002.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

KOUDELA, Ingrid. **Brecht: um jogo de aprendizagem**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

. **Um voo brechtiano**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MACHADO, Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro. **Uma nova mídia em cena: corpo, comunicação e clown**. Tese de doutorado. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC-SP, 2005.

SPOLIN, Viola. **Jogo teatrais - o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

Dança, Inclusão e Diferença

Ementa.

Estudos acerca das concepções do fenômeno deficiência e suas relações com o corpo e a arte predominantes e/ou insurgentes no ensino da dança na contemporaneidade. Introdução aos estudos a respeito da diferença, singularidades e acessibilidade na dança a partir da perspectiva histórica e social. Aspectos teórico-metodológicos e vivências da dança enquanto uma prática acessível para todos os corpos. Experiências pedagógicas em comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

MITLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. Porto Alegre, Artmed, 2003. RAMOS, E. **Angel Vianna: a pedagoga do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. **Inclusão: um guia para educadores**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999, p. 21-34.

Teixeira, A, C. **Em cena, Deficiência: tecituras protéticas entre discursos e ausências**. Pitágoras 500, Campinas, SP, v. 8, n. 2 [15], p. 3-14, jul./dez.. 2018.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar.

BOFF, L. **Transcendência: capacidade de romper interditos**. In: Tempo de Transcendência. Rio de Janeiro: Sextante, 2000, p. 29-39.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Brasília/DF: CORDE, 1994.

BRASIL. **Inclusão escolar: roupa nova em corpo velho**. Revista Integração, n. 23, p. 43- 48, MEC/Seesp, 2001.

Breternitz, D. **Diversidade e inclusão na extensão universitária: um relato de experiência**. Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis (SC), v.5, n.1, jan/jun. 2021

Psicologia da Educação I

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. Introdução ao estudo da Psicologia: fundamentos históricos e epistemológicos; a relação Psicologia e Educação. Teoria comportamental (Skinner) e Psicanálise (Freud): contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e implicações no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica.

BOCK, A. M. B. e outros. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREUD, S. **Uma breve descrição da Psicanálise** [1923]. In: _____. Obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1970-1980.

_____. Algumas reflexões sobre a Psicologia Escolar. In: _____. **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 2003.

_____. Revisitando Walden II. In: _____. **Walden II**: uma sociedade do futuro. São Paulo: EPU, 1978.

Bibliografia Complementar.

ANTUNES, M. A. **Psicologia no Brasil**: leitura histórica sobre sua constituição. São Paulo: Unimarco Editora/Educ, 1998.

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

_____. **Diferenças e preconceitos na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (orgs.). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BITTAR, M.; GEBRIM, V. S. **O papel da Psicologia da Educação na formação de professores**. Educativa. Goiânia, v. 2, p. 7-12, jan./dez. 1999.

BOCK, A. M. B. (org.) **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2001.

COUTINHO, M. T. da C.; MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a Educação. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1992.

DANDREA, F. F. **Desenvolvimento da Personalidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

FIGUEIREDO, L. C. M. **A invenção do psicológico**: quatro séculos de subjetivação (1500-1900). São Paulo: Escuta, 2002.

FREUD, S. **O mal-estar na civilização**. In: _____. Obras Completas. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

GBRIM, V. S. **Psicologia e educação no Brasil**: uma história contada pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Goiânia: Ed. UFG, 2002.

GOULART, I. Barbosa. **Psicologia da Educação**: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEZAN, R. **Freud, a conquista do proibido**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MIRANDA, M. G. **Psicologia do desenvolvimento**: o estudo da construção do homem como ser individual. Educativa (UCG). Goiânia, v. 2, p. 45-61, jan./dez. 1999.

_____; RESENDE, A. C. A. **Escritos de Psicologia, Educação e Cultura**. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

MORGADO, M. A. **Da sedução na relação pedagógica**: professor-aluno no embate com afeto

Psicologia da Educação II

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. Epistemologia Genética (Piaget) e Psicologia Histórico-Cultural (Vigotski): contribuições para a compreensão do desenvolvimento humano e implicações no processo ensino-aprendizagem. Temáticas com ênfase na área de formação do curso.

Bibliografia Básica.

- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar.

- BOCK, A. M. et al. **Psicologias**. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- COUTINHO, M. T. da C. e MOREIRA, M. **Psicologia da Educação**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1993.
- FLAVELL, J. H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1988.
- FONTANA, R. e CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- DAVIS, C., OLIVEIRA, Z. de. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DUARTE, N. (2006). **Vigotski e o aprender a aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana**. (4a ed). Campinas, SP: Autores Associados.
- FONTANA, R. e C. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FREITAS, M. T. A. **Vygotsky e Bakhtin**. São Paulo: Ática, 1994.
- GOULART, I. B. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. **Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor**. 21 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- MIRANDA, M. G. **Inteligência e contemporaneidade**. Trabalho & Educação. Belo Horizonte, n.4, ago./dez. 1998.
- MIZUKAMI, M. da G. N. Abordagem cognitivista. In: **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **Sobre a pedagogia** (textos inéditos). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- PIAGET, J. **Seis estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- _____. **Psicologia e Pedagogia**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.
- ROSA, S. S. da. **Construtivismo e mudança**. São Paulo: Cortez, 2000.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Políticas Educacionais no Brasil

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. A educação no contexto das transformações da sociedade contemporânea; a relação Estado e Políticas educacionais; às políticas, estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; A regulamentação do sistema educacional e da educação básica; as políticas educacionais em debate.

Bibliografia Básica.

AZEVEDO, J. M. L.. **A Educação como Política Pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2008 .

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S.. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. Ed.. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. LDB: Trajetórias, limites e perspectivas. 12 ed. rev. 2011. Campinas: Autores Associados, 2011.

Bibliografia Complementar.

BRASIL. **Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm

BRASIL. **Lei Nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-deeducacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-201>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. **Portaria N.1.570**, de 20 de Dezembro de 2017. Portaria Nº 331, de 5 de Abril de 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

REVISTA RETRATOS DA ESCOLA: **Dossiê: (Des)democratização da Educação Brasileira**. v. 12, n. 23, 2018. Acesso livre.

REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: **Dossiê:"30 anos da Constituição Federal: Democracia e Direito à Educação**, vol. 39, n.145, Campinas out./dez. 2018. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-733020180004&lng=en&nrm=iso. Acesso livre.

Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. A educação como processo social; a educação brasileira na experiência histórica do Ocidente; a ideologia liberal e os princípios da educação pública; sociedade, cultura e educação no Brasil: os movimentos educacionais e a luta pelo ensino público no Brasil, a relação entre esfera pública e privada no campo da educação e nos movimentos da educação popular.

Bibliografia Básica.

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BOURDIEU, P. Coleção os grandes cientistas sociais. São Paulo. Ática.

COELHO, I. M. **Realidade e utopia na construção da universidade**: memorial. 2 ed. Goiânia: Ed. da UFG, 1999. p.19-24, 53-94 e 117-130.

_____. Ensino de graduação: a lógica de organização do currículo. Educação Brasileira, v.16, n.33, p43-75, jul./dez. 1994.

DELORS, J. et. al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 1998 [Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI.]

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**. São Paulo: Melhoramentos. 2010

GERMANO, J. W.. **Estado militar e educação no Brasil** - 1964-1985. São Paulo: UNICAMP/Cortez.

LOPES, E. M. T. e outros (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica.

ROMANELLI, O. de O. F. **História da educação no Brasil** (1930-1945). Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J.C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

COELHO, Ildeu Moreira. Educação, escola, cultura e formação. Encontro Regional de Psicopedagogia, 12, Goiânia, 2002. Anais. Goiânia, 2002, p.26-33.

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. Educação e mundialização. Goiânia: Ed.UFG.

FORACCHI, Marialice e MARTINS, José de Souza (org). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

ROWY, Mighel. Ideologia e ciência social. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

WEBER, Max. Ensaio de sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

Introdução a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Concepções sobre a Língua de Sinais. O surdo e a sociedade.

Bibliografia Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Educação de Surdos. Curso básico de LIBRAS. Manaus: CD+, 2007. 1 DVD, color. (Educação de surdos, n. 6).

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

Bibliografia Complementar.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira.** v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. **Curso Básico.** Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de Libras** 1 Iniciante. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

SACKS, O. **Vendo Vozes:** uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Motta. São Paulo: Editora Cia das Letras, 1999.

THOMA, A. S.; LOPES, M. C. (Coautor). **A invenção da surdez:** cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2005.

Estágio Curricular Obrigatório I

Ementa. Estudo da organização do trabalho pedagógico. Investigação e apreensão da complexidade do contexto escolar, compreendendo estudos sobre currículo, projeto político pedagógico, planejamento e gestão, nas relações com cada escola-campo. Problemática das realidades da educação a partir dos campos de estágios, bem como da prática docente em dança priorizando a educação básica, e a rede pública de ensino.

Bibliografia Básica.

- FONSECA, Marília. **O Projeto Político-Pedagógico e o Plano de Desenvolvimento da Escola:** duas concepções antagônicas de gestão escolar. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 302-318, dezembro 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v23n61/a04v2361.pdf>
- MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. **A crise de sentidos e significados na escola:** a contribuição do olhar sociológico. Caderno Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico:** novas trilhas para a escola. In: FONSECA, Marília; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As dimensões do Projeto Político- Pedagógico.** São Paulo: Papirus, p. 45-66.

Bibliografia Complementar.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, S. (org.) **O ensino das artes:** construindo caminhos. Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.
- BARBOSA, A. M. **Recorte e colagem:** a influência de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo. Cortez Editora, 1989.
- OLIVEIRA, M. (org.) **Arte, educação e cultura.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica:** primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1991.

Estágio Curricular Obrigatório II

Ementa. Planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de uma proposta de ensino de dança, a partir das realidades observadas nos campos de estágios e dos aportes teóricos da dança, da arte e educação, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à prática docente em escolas da rede pública de ensino, podendo contemplar Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação Especial.

Bibliografia Básica.

BRAZIL, Fábio; MARQUES, Isabel A. **Arte em questões**. São Paulo: Digitexto, 2012.

FERREIRA, S. O **Ensino das artes**: construindo caminhos, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**/trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

Bibliografia Complementar

BALDI, Neila Cristina. **PARA PENSAR O APRENDERENSINAR DANÇA A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL**. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 3 N. 3 – pág. 293-315 (out/2017 – jan/2018): “Decolonialidade e Educação: entre teorias e práticas subversivas” – DOI: 10.12957/riae.2017.29738.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GUALDA, Luciana Rosa; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão. **Formação para o ensino de dança**: pensamento de professoras e professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 207- 220, jan./abr. 2008.

MARQUES, Isabel A. **Corpo, dança e educação contemporânea**. Pro-Posições - Vol. 9 N° 2 (26) Jun. 1998, p. 70-78

STRAZZACAPPA, Márcia.; MORANDI, Carla. **Entre a Arte e a Docência**: A Formação do Artista da Dança . Campinas: Papirus, 2006.

Estágio Curricular Obrigatório III

Ementa. Planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de uma proposta de ensino de dança, a partir das realidades observadas nos campos de estágios e dos aportes teóricos da dança, da arte e educação. Aprimoramento de conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, em escolas da rede pública de ensino, podendo contemplar Educação Infantil, Ensino fundamental, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena e Educação Especial.

Bibliografia básica

CIPRIANO, L. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

FRITZEN, C., Moreira, J (orgs). **Educação e arte:** as linguagens artísticas na formação humana. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

MAURICE, T. **Saberes docentes e formação profissional.** São Paulo: Vozes, 2011. OLIVEIRA, M. (Org.) **Arte, educação e cultura.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. PERISSÉ, G. **Estética e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, F. S. **Que dança é essa?** Uma proposta para a Educação Infantil. São Paulo: Summus, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CERTEAU, M. de. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

FERREIRA, S. **O Ensino das artes:** construindo caminhos, Campinas São Paulo: Editora Papirus, 2001.

FREITAS, L. C. de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** Campinas: Papirus, 1995.

GODOY, K. M. A. de. [et al]. **Formação, Ensino e Aprendizagem em Dança:** Reflexões e Ações em um Grupo de Pesquisa. Anais do III Encontro Científico Nacional de Pesquisadores em Dança. Comitê Dança em Mediações Educacionais – Maio, 2013.

GUALDA, L. R.; SADALLA, A. M. F. de A. **Formação para o ensino de dança:** pensamento de professoras e professores. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 207-220, jan./abr. 2008.

MARQUES, I. A. **Linguagem da dança:** arte e ensino. 1 ed. São Paulo: Digitexto, 2010. SCHNEIDER, Magda Regina. **A avaliação em dança no contexto escolar.** webartigos.com, p.115, 2014. Disponível em: < <http://www.webartigos.com/artigos/a-avaliacao-em-danca-nocontexto-escolar/118150/> >.

Estágio Curricular Obrigatório IV

Ementa. Planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de propostas de ensino de dança da rede pública, podendo contemplar diversos ambientes educacionais. Reflexão acerca da identidade docente e sobre os diferentes contextos nos quais a dança se faz presente na sociedade. Discussão sobre iniciativas de criação de novas propostas e/ou novos espaços de atuação do profissional da dança.

Bibliografia básica

MAURICE, T. **Saberes docentes e formação profissional**. São Paulo: Vozes, 2011. OLIVEIRA, M. (Org.) **Arte, educação e cultura**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2007. SIMSON, O. R. M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. **Visões singulares, conversas plurais**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

SIMSON, O. R. M.; GOHN, M. G.; FERNANDES, R. S. **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. São Paulo: Itaú Cultural, 2007.

Bibliografia complementar

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação. Jav/Fev/Mar/Abr, no 9, 2002.

FERREIRA, A. **Curso profissional de nível técnico em Dança** – o que eles formam? In: TOMAZZONI, A; WOSNIAK, C; MARINHO, N. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

GADOTTI, M. **A questão da educação formal/não formal**. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution? Institut international des droits de l'enfant (IDE). Sion: Suisse, 18 au 22 octobre, 2005.

NAVAS, Cássia. **Centros de formação: o que há para além das academias?** In: TOMAZZONI, A; WOSNIAK, C; MARINHO, N. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

STRAZZACAPPA, M. **Entre a Arte e a Docência: a formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

TERRA, A. Onde se produz o artista da dança? In: TOMAZZONI, A; WOSNIAK, C; MARINHO, N. **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010.

Eixo: Técnicas e Práticas em Dança

Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e Percepção

Ementa. Introdução aos estudos do corpo na dança, através de práticas de sensibilização e consciência corporal. Investigação do movimento próprio e do movimento expressivo em busca de autonomia técnica e criativa do corpo na dança. Desenvolvimento da sensibilidade musical e da percepção do corpo em movimento na relação com a música.

Bibliografia Básica.

GIL, José. **O movimento total: o corpo e a dança.** São Paulo: Ed. Iluminuras, 2002.
 DANTAS, Mônica. **O enigma do movimento.** Rio Grande do Sul: Ed. Universidade, 1999.
 MILLER, Jussara. **A escuta do corpo.** São Paulo: Ed. Summus, 2007.

Bibliografia Complementar.

ALMEIDA, Márcia. **A cena em foco: artes coreográficas.** Brasília, DF: Ed. IFB, 2015
 BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia no movimento.** São Paulo: Ed. Summus, 1998.
 BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal.** São Paulo: Ed. Summus, 1989.
 GIL, José. **A construção do corpo ou exemplos da escrita criativa.** Portugal: Porto Editora, 1999.
 SCHOROEDER, Jorge Luiz. **A música na dança: reflexões de um músico.** Dissertação de Mestrado. FE/UNICAMP, 2000.

Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias

Ementa. Estudos acerca das noções de poéticas afro-ameríndias a partir dos conceitos de cultura, tradição e popular. E suas relações com as questões do racismo, gênero, intolerância religiosa e diversidade cultural. Introdução ao estudo de matrizes estéticas e técnicas corporais oriundas de manifestações tradicionais expressivas de matriz africana e dos povos indígenas.

Bibliografia Básica

ABREU, Joana. **Teatro e Culturas Populares: Diálogos para a formação do ator**. Brasília, DF: Ed. Dulcina, 2010.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Ática, 1987.
 MARTINS, Leda Maria. **Performance do Tempo Espiral: poéticas de um corpo tela**. Belo Horizonte: Ed. Cobogó, 2021.

Bibliografia Complementar

INCR do Cavalo Marinho - Inventário Nacional de Referências Culturais. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional /SUPERINTENDÊNCIA DO IPHAN EM PERNAMBUCO,
Jongo no Sudeste / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN); Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP).Imprensa Rio de Janeiro: IPHAN, 2007. (Dossiê 05)
Roda de Capoeira e ofício dos mestres de capoeira / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. – Brasília, DF : Iphan, 2014. (Dossiê 12)
 OLIVEIRA, Érico José Souza. **A Roda do Mundo Gira: um olhar sobre o Cavalo Marinho Estrela de Ouro (Condado-PE)**. Recife: SESC, 2006.
 MAN, Márcio. **Dossiê (Contra)Mestiçagens Ameríndias e Afro-Americanas**. Revista de Antropologia da UFSCAR, R@U, 9 (2), jul./dez. 2017: 11-28.

Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço

Ementa. Investigar as dinâmicas de movimento perpassando os fatores de movimento e suas qualidades expressivas. Experimentar e investigar os saberes espaciais, a plasticidade do corpo e as relações entre a arquitetura do corpo e a arquitetura do espaço.

Bibliografia Básica.

FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento:** o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas. São Paulo: ANNABLUME, 2002.

MIRANDA, Regina. **Corpo-espaço:** aspectos de uma geofilosofia do movimento. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2008.

RENGEL, Lenira. **Dicionário Laban.** São Paulo: Ed. Annablume, 2003.

Bibliografia complementar

HIRSON, Raquel. Scotti; COLLA, Ana Cristina; FERRACINI, Renato. O Estado da Arte do Procedimento de Mimesis Corpórea do Lume. Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 2, n. 29, p. 112-127, 2017.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento.** SP: Summus, 1978.

LAMBERT, Marisa Martins. **Expressividade cênica pelo fluxo percepção/ação:** O Sistema Laban/Bartenieff no desenvolvimento somático e na criação em dança. São Paulo: 2010. 279f. (Tese de Doutorado) Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campina.

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021

RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rudolf Laban** (I- II-III-IV-V-VI-VII-VIII); modos de aplicação e referências. SP: Annablume, 2008.

Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática

Ementa. Desenvolver práxis de dança a partir dos saberes somáticos e do conceito de soma. Experimentar e refletir criticamente sobre a contribuição dos princípios somáticos nas práticas pedagógicas e expressivas de dança. Investigar, experimentar e refletir as perspectivas epistemológicas, sociais e de saúde nas práticas somáticas.

Bibliografia básica

BOSANELLO, D. P. **Em pleno corpo**: educação somática, movimento e saúde. 2ª edição. SC: editora Jurua, 2010.
 FERNANDES, C. **O corpo em movimento**: o sistema Laban/Bartenieff na formação em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2002.
 GODARD, Hubert. **Gesto e Percepção**. Trad. Silvia Soter. Lições de Dança 3. Rio de Janeiro, Ed: UniverCidade, 2000.

Bibliografia complementar

FERNANDES, Ciane. **A Prática como Pesquisa e a Abordagem Somático Performativa**. VIII Congresso da Abrace, 2014.
 FORTIN, Sylvie, VIEIRA, Adriane, TREMBLAY, Martyne. **A experiência de discursos na dança e na educação somática**. Movimento, Porto Alegre, v. 16, p. 71-91, junho/julho de 2010.
 HANNA, Thomas. **Corpos em Revolta**: a evolução-revolução do século XX em direção à Cultura Somática do século XXI. Rio de Janeiro: Edições MM, 1972
 GINOT, Isabelle. **Para uma Epistemologia das Técnicas de Educação Somáticas**. Trad. Joana Ribeiro da Silva Tavares e Marito Olsson-Forsberg. O Percevejo online, v.2, n°.2, 2010, p. 2- 14.
 MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**. São Paulo: Ed. Summus, 2007.

Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio

Ementa. Eixo, equilíbrio e alinhamento corporal como fatores da organização do movimento expressivo, a partir da consciência da relação entre o centro de gravidade do corpo e as extremidades. Vetores de oposição como ativador de tônus muscular.

Bibliografia Básica

GIL, J. **Movimento total**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

GREINER, C e AMORIM, C (orgs.). **Leituras do corpo**. São Paulo: Annablume, 2003. MILLER, Jussara. **A escuta do corpo**. São Paulo: Summus, 2007.

LEAL, P. **Respiração e expressividade**: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban. São Paulo: Fapesp/ Annablume, 2006.

Bibliografia Complementar

ARAGÃO, Vera e CAMINADA, Eliana. **Programa de ensino de ballet** – Uma proposição, Rio de Janeiro: UniverCidade, 2006.

BOGÉA, Inês. **O livro da dança**. Ilustrações de Marcelo Cipis. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

SOTER, S. (orgs.) **Lições de dança 1**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 1999. HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da Dança**. São Paulo: Ed. Manole, 2011. SAMPAIO, Flávio. **Ballet essencial**. Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 1996.

VIANNA, Klauss. **A dança**. São Paulo: Summus, 2005.

Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso

Ementa. Estudo do eixo, equilíbrio e alinhamento corporal em situações de deslocamento e transferência de peso. Impulso, relaxamento e apoios como princípios técnicos para saltos, quedas e rolamentos. Os vetores de oposição na construção de uma percepção tridimensional do corpo no espaço como princípio para torções e giros. O uso consciente da respiração como facilitador do movimento dançado, queda e recuperação, contração e expansão.

Bibliografia Básica

SANTANA, Ivani **Corpo aberto**: Cunningham, dança e novas tecnologias, São Paulo: Educ/Fapesp, 2002.

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ed. Icone, 1990

SIQUEIRA, Denise, da C O. **Corpo, comunicação e cultura**: a dança contemporânea em cena. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

Bibliografia Complementar

CUNNINGHAM, Merce. **O Dançarino e a Dança** - Conversas com Jacqueline Lesschaeve. Rio de Janeiro: Ed. Cabogó, 2014.

MURRAY, Louis. **Dentro da Dança**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1992
LOBATO, Lucia Fernandes. **Diálogos com dança**. Salvador: P&A, 2004
LEVER, Maurice. **Isadora**. Cidade: Editora, 1988.

GERALDI, Silvia. **Representações sobre técnicas para dançar**. NORA, Sigrid (org.). Humus2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.

GRAHAM, Martha. **Memória do Sangue**. Trad. Cláudia Martinelli Gama. São Paulo: Siciliano, 1993.

NAVAS, Cássia; DIAS, Lineu. **Dança Moderna**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

Música para Dança

Ementa. Exploração e reconhecimento dos ritmos diferentes; identificando os pulsos, as melodias e até timbres diferenciados dos instrumentos. Exercícios de apreciação sonora para distinguir sons graves, médios e agudos, como elementos de expressão e comunicação através da dança. Noções Básicas dos compassos simples: binários, ternários, quaternários, bem como dos compassos compostos, irregulares e alternados para improvisação de movimentos livres e orientados.

Bibliografia Básica

SADIE, S. **Dicionário Groove de Música**. São Paulo: Zahar Editora., 1994.

GRIFFITHS, Paul. **Enciclopédia da Música do Século XX**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Brasil, 1956.

DINVILLE, Claire. **A Técnica da Voz Cantada**. Tradução da 2a. ed. Original e prefácio da edição brasileira Marjorie B. Couvoisier Hasson. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

Bibliografia Complementar

LOUZADA, Paulo S. **As Bases da Educação Vocal**. Rio de Janeiro: O Livro Médico, 1982.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. Ed. MUSIMED, Brasília, 1996

SCHURMANN, Ernst F. **A Música Como Linguagem** – Uma Abordagem Histórica. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

Peças escolhidas pela professora, cujas discografias e áudios ficam disponibilizadas para os alunos e alunas, além de audições de gravações variadas, para exercício de comparação da sonoridade.

Eixo: Criação em Dança

Processos de Criação: Improvisação

Ementa. As relações entre improvisação e composição. Os saberes corporais da improvisação e seus desdobramentos poéticos. O gesto e movimento cotidiano nas poéticas de improvisação. Socialização desses estudos em grupos e comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica.

CALDAS, Paulo; GADELHA, Ernesto (Org.). **Dança e Dramaturgia (s)**. Fortaleza: São Paulo: Nexus, 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

RAUEN, M. G. **A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor**. Salvador: EDUFBA, 2009.

Bibliografia Complementar.

GIL, J. **Movimento total o corpo na Dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.

LEPECKI, André. **Exaurir a Dança: Performance e a política do movimento**. Tradução Pablo Assupção Bairros Costa. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017.

LIMA, Daniella (Org). **Gesto: práticas e discursos**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013. LOUPPE, Laurence. **Poética da Dança Contemporânea**. Tradução: Rute Costa. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

SILVA, H. L. DA. **Poética da oportunidade: estruturas coreográficas à improvisação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Processos de Criação: Composição coreográfica

Ementa. Estudos introdutórios teórico-prático acerca dos princípios e métodos de composição coreográfica. Noção de intérprete-criador, bailarino-pesquisador e intérprete. Estratégias e procedimentos de composição. Ação docente no ensino da dança na escola e sua inter-relação com a criação e composição em dança. Desdobramento e partilha dessas experiências em comunidades internas e externas à universidade.

Bibliografia Básica

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Arte da composição**: Teatro do Movimento. Brasília, Editora LGE, 2008.

_____. **Teatro do movimento**: um método para o intérprete criador. 2. ed Brasília: LGE Ed., 2007.

BRITTO, Fabiana Dultra (Org). **Cartografia da Dança**: criadores-intérpretes brasileiros. São Paulo: Itaú Cultural I-Núcleo de Artes Cênicas, 2001.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. **Curricularização da Extensão Universitária** - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar

CARDONA, Patricia. **Dramaturgia de bailarín**: cazador de mariposas. México: Instituto Nacional de Bellas Artes; Escenologia, A. C., 2000.

GERALDI, Silvia. **Representações sobre técnicas para dançar**. NORA, Sigrid (org.). Humus2. Caxias do Sul: Lorigraf, 2007.

HUMPHREY, D. **The art of making dances**. New York: Grove, 1959.

HUTCHEON, Linda. **Poética do Pós-modernismo**. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e Pós-Modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2005.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 10 ed. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2008.

LEPECKI, André. **Exaurir a Dança**: performance e a política do movimento. Trad. Pablo Assumpção Barros Costa. São Paulo: Annablume, 2017.

Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias

Ementa. Estudo das poéticas populares e afro-ameríndias no contexto das culturas populares, performances culturais e da(s) cena(s) por meio de processos de criação e de mediações de caráter extensionista.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SILVA, Renata de Lima. **Corpo Limiar e Encruzilhadas: processo de criação em Dança**. Goiânia, GO: Ed. UFG, 2017.

SANTOS, Inaycira Falcão. **Corpo e Ancestralidade**. Salvador, BA: Ed. Edufba, 2002.

SÁNCHEZ, Licia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. **Corpopular: intersecções culturais**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás/Cir Editora, 2013.

Bibliografia Complementar

BURNIER, L. **A arte do ator: da técnica a representação**. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2001.

FERRACINI, Renato. **Café com Queijo: corpo em criação**. São Paulo: Hucitec, 2012.

LARA, Larissa Michelle. **As danças no candomblé: corpo, rito e educação**. Maringa, PR, Ed. EDUEM, 2008

LIMA, Marlini Dorneles de. **Entre raízes, corpos e fé: trajetórias de um processo de criação em busca de uma poética da alteridade**. Tese de doutoramento. IDA/UnB, 2016.

RODRIGUES, Graziela. **Bailarino-Pesquisador-Intérprete processo de formação**. Rio de Janeiro, RJ: FUNARTE, 1997.

SILVA, Renata de Lima; FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Org.). **Corpopular: intersecções culturais**. Goiânia, GO: Ed. PUC GOIÁS, 2013.

TAVARES, Julio Cesar de (org). **Gramáticas das corporeidades afrodiaspóricas: perspectivas etnográficas**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias

Ementa. Investigação das relações entre corpo, cidade e tecnologias, configurações do espaço urbano e as diversas tecnologias que afetam as corporalidades, configurando e reconfigurando modos de ser e estar na sociedade capitalista atual. Os dispositivos tecnológicos e mídias como disparadores de potências na criação em dança e o corpo na cidade, que cria, propõe e altera fluxos sociais. Experimentações e desenvolvimento de processos de criação coreográfica por meio de derivas na cidade, composições no espaço urbano, usos críticos, subversivos e criativos das tecnologias. Desdobramento e partilha dos temas e experiências em atividades de extensão curricular.

Bibliografia básica.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

JACQUES, Paola Berenstein. **Elogio aos errantes.** Salvador: EDUFBA, 2014.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Aisthesis:** estética, educação e comunidades. Chapecó: Argos, 2005.

LEPECKI, André. **Coreo-política e coreo-polícia.** Ilha Revista de Antropologia, Florianópolis, v. 13, n. 1,2, p. 041-060, jan. 2013. ISSN 2175-8034. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41>>. Acesso em: 13 set. 2018.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. **Curricularização da Extensão Universitária** - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances

Ementa. Investigação e experimentação da performance e das práticas artísticas que explorem as fronteiras entre as artes e entre arte e vida, por meio de desdobramentos da autobiografia e da subjetividade nas poéticas contemporâneas. Estudos sobre os marcadores sociais dos corpos e seus desdobramentos na criação, potências micropolíticas da arte que atuam na margem e na borda dos discursos e práticas hegemônicas. Elaboração de processos de criação em performance e outras práticas de fronteira. Momentos de partilha e experimentação com a comunidade externa à universidade.

Bibliografia básica

CARLSON, Marvin. Performance – uma introdução crítica. Trad. Thaís Flores Nogueira Diniz e Maria Antonieta Pereira. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

ROLNIK, Suely. Esferas da insurreição: notas para uma vida não cafetinada. São Paulo: n-1 edições, 2018.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia complementar

ANZALDUA, Gloria. Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Florianópolis: Revista de Estudos Feministas v.08, n.01, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/9880>. Acesso em: 05/04/2018.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero – Feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

BARROS, Roberta. Elogio ao toque: ou como falar de arte feminista à brasileira. Rio de Janeiro: editora do autor, 2016.

FABIÃO, Eleonora. Programa performativo: o corpo em experiência. ILINX Revista do Lume - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais n. 4 (2013). Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/issue/view/17/showToc>; Acesso em: 10/09/2018.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

MEDEIROS, Maria Beatriz. Performance, Charivari e Política. Revista Brasileira de Estudos da Presença, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 47-59, dez. 2013. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/presenca/article/view/41695>; Acesso em: 13 set. 2018.

MOMBAÇA, Jota. Rumo a uma redistribuição desobediente de gênero e anticolonial da violência!. Oficina de imaginação política. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/rumo_a_uma_redistribuicao_a_o_da_vi; Acesso em: 05/04/2018

Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança

Ementa. Disciplina voltada para a abordagem dos fundamentos teórico-práticos da Direção de Arte e sua aplicabilidade no âmbito dos processos criativos e arte-educativos em Dança. Correlação e complementaridade entre os diversos elementos composicionais nas artes da cena. Prática de investigação de soluções sustentáveis e/ou economicamente alternativas em direção de arte voltada para espetáculos de dança profissionais e em processos arte-educativos. Desdobramentos em momentos de intercâmbio com trabalhadores da dança fora da universidade para refletir sobre experiências e estratégias de direção.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GUINSBURG, Jacó *et al* (org). **Semiologia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2003. HOWARD, Pamela. **O que é cenografia**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2015.

HAMBURGER, Vera. **Arte em cena: a direção de arte no cinema brasileira**. São Paulo: Senac São Paulo, Sesc São Paulo, 2014.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro além do drama: o pré e o pós-dramático**. Revista Arte da Cena, v. 1, n. 2, p. 4-18. Goiânia: UFG, 2015.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: Edusp, 1993.

ASSIS, Rodrigo Costa. **Design da iluminação: iluminação cênica de um espetáculo teatral**. Goiânia: America, 2016.

BORGES, Gilson P. **Entrevista com José de Anchieta (Costa): o mito e o homem**. Revista Arte da Cena, v. 2, n. 1, p. 4-26. Goiânia: UFG, 2015.

BOUGER, Cristiane. **Entrevista com Renato Cohen**. Revista Arte da Cena, v. 1, n. 1, p. 3-6. Goiânia: UFG, 2014.

MUNIZ, Rosane. **Vestindo os nus: o figurino em cena**. São Paulo: Senac, 2004.

RATTO, Giani. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Senac, 2011.

SERRONI, J. C. **Cenografia brasileira: notas de um cenógrafo**. São Paulo: Sesc, 2013

Laboratório de Criação I

Ementa. Laboratório de criação e experimentação artística voltado para a elaboração de uma pesquisa prática em dança, aberta para as diversas possibilidades de construção poética. Processos coreográficos que explorem os diversos elementos e etapas da criação em dança para montagem de uma proposta coreográfica, incluindo preparação corporal alinhada com o projeto de criação. Desdobramentos e partilhas desses estudos e práticas artísticas em comunidades externas à universidade.

Bibliografia Básica

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro**: repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.

SALLES, C. A. **Redes de Criação**: Construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

COHEN, Renato. **Performance como linguagem**: criação de um tempo-espço de experimentação. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVIC, Marina. **Student Body**. Milano: Edizioni Charta, 2003. Jornal Folha de São Paulo, Caderno Ilustrada. **O corpo é tudo, o artista precisa estar presente**. 19 de abril de 2010.

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual**. Porto Alegre: Zouk, 2007.

FABIÃO, Eleonora. **PROGRAMA PERFORMATIVO1**: o corpo-em- experiência. Campinas: Revista do LUME, 2013. Disponível em: <https://www.cocen.unicamp.br/revistadigital/index.php/lume/article/view/276/256>. Acesso em: 05/04/2018.

FOUCAULT, Michel. **O Corpo Utópico, As Heterotopias**. São Paulo: N-1 edições, 2013. LEPECKI, André. **Coreopolítica e coreopolícia**. Ilha Revista de Antropologia vol 19 n.02, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/2175-8034.2011v13n1-2p41/23932>. Acesso em: 05/04/2018.

ROLNIK, Suely. **Pensamento, Corpo e Devir**: uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. In: Cadernos de Subjetividade / Núcleo de estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC, São Paulo: v.1, n.2, 1993.

SALLES, C. A. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Editora Intermeios, 2012.

Laboratório de Criação II

Ementa. Laboratório de criação e experimentação artística voltado para o desenvolvimento da proposta coreográfica iniciada na disciplina anterior, incluindo preparação corporal alinhada com a mesma. Perpassando todas as etapas e elementos da criação em dança, que resultará em uma montagem a ser compartilhada com um público ocupando um espaço da cidade. Desdobramentos e partilhas desses estudos e práticas artísticas em comunidades externas à universidade..

Bibliografia Básica

COHEN, Renato. **Performance como linguagem:** criação de um tempo-espaço de experimentação. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro:** repetição e transformação. São Paulo: Annablume, 2007.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

SALLES, C. A. **Redes de Criação:** Construção da obra de arte. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia complementar

BASBAUM, Ricardo. **Além da Pureza Visual.** Porto Alegre: Zouk, 2007.

GREINER, Christine. **O corpo:** pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

MATIUZZI, Michelle. **Merci beaucoup, blanco!** Escrito experimento fotografia performance. Oficina de imaginação política. Disponível em: https://issuu.com/amilcarpacker/docs/merci_beaucoup_blanco_michelle_mat. Acesso em: 05/04/2018.

MEDEIROS, Maria Beatriz de. **Performance Artística no vivo e ao vivo.** In: Performance Presente Futuro. Disponível em: < <http://www.artesquema.com/wp-content/uploads/2009/01/bia-medeiros.pdf>> Acesso em 10/09/2009.

ROLNIK, Suely. **Pensamento, Corpo e Devir:** uma perspectiva ético/estético/política no trabalho acadêmico. In: Cadernos de Subjetividade / Núcleo de estudos e Pesquisas da Subjetividade do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Clínica da PUC, São Paulo: v.1, n.2, 1993.

Eixo: Aspectos biológicos do corpo

Anatomia I

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa: Estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor, sistema sensorial, sistema endócrino e sistema tegumentar, dando ênfase aos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada nas complexas formas do movimento humano.

Bibliografia Básica:

MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para a clínica**. 6 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro – RJ. 2011. 1136p.

SOBOTTA, J. **Sobotta - Atlas de Anatomia Humana**. 23. ed. vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 3v.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

TORTORA, J. G; DERRICKSON, B. **Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

GARDNER, E.; GRAY, D. J.; O'RAHILLY, R. **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RAY, H., GROSS, C. M. **Anatomia**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. 6ª ed. 02 volumes. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U.; VOLL, M.; WESKER, K. **PROMETHEUS - Atlas de Anatomia Humana**. 03 volumes. 23ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

D'ANGELO & FATTINI. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3 ed. Atheneu: São Paulo, 2011.

DELAVIER, F. **Guia dos movimentos de musculação – abordagem anatômica**. Manole: São Paulo, 2000.

GOSS, C. M. **Gray Anatomia**. 40 ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2010.

Fisiologia Humana A

Componente Curricular Unificado (CCU)

Ementa. Fisiologia e biofísica da membrana celular, nervo e músculo. Fisiologia do sistema nervoso, sistema cardiovascular, sistema respiratório, sistema renal, sistema digestivo, sistema endócrino, sistema reprodutor masculino e feminino.

Bibliografia básica

BERNE; L. **Fisiologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GUYTON; HALL. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Bibliografia Complementar

WINMAIER, E. P.; RAFF, H.; STRANG, K. T. VANDER, SHERMAN & LUCIANO. **Fisiologia Humana: Os Mecanismos das Funções Corporais**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

HANSEN, J.T.; KOEPPEN, B.M. **Atlas de Fisiologia Humana de Netter**. 3ª. Edição. Porto Alegre, 2003.

TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 8ª Edição.

ARTMED, Porto Alegre, 2012. GANONG, W. F. **Fisiologia Médica**. 17 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

RHOADES, R. & TANNER, G.A. **Fisiologia médica**. 2ª. Edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Biomecânica do movimento humano

Ementa: Princípios básicos da física aplicados ao estudo do movimento humano. Análise metodológica da relação entre ações motoras e variáveis mecânicas que expressam as características do movimento. Locomoção bípede humana. Testes funcionais e de desempenho em biomecânica

Bibliografia básica

HALL S. J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. Barueri: Manole, 2016.

OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a física do corpo humano: biomecânica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2016.

ZATSIORSKY, V. M. **Biomecânica no esporte**: performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

Bibliografia complementar

HALLIDAY, D.; RESNICK, R. **Física: mecânica**. 10. ed. São Paulo: LTC, 2016.

HAY, J. G.; REID, J. G. **As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano**. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 1985.

KAPANDJI, A.I. **O que é biomecânica**. Barueri: Manole, 2013.

NORDIN, M.; FRANKEL, V. H. **Biomecânica básica do sistema musculoesquelético**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

PERRY, J. **Análise de marcha**. Barueri: Manole, 2004. 3 volumes.

PILLU, M; DUFOUR, M. **Biomecânica funcional**: membros, cabeça, tronco. Barueri: Manole, 2015.

Eixo: Pesquisa em Dança

Introdução ao Pensamento Científico

Ementa. Introdução ao pensamento histórico-filosófico relacionado aos campos das ciências e das artes. Origens do conhecimento, epistemologia e paradigmas científicos. Especificidades da investigação em Artes. Relações Arte e Ciências. Elementos que compõem a lógica interna da pesquisa acadêmica. Interpretação textual, técnicas de análise e fichamento de textos. As diferentes produções no campo da pesquisa: projeto, relatório, artigo científico, memorial investigativo e monografia.

Bibliografia Básica

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. **Livre-troca: diálogos entre arte e ciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 2001.

Bibliografia Complementar

ER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

OWSKI, Jacob. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência**. Brasília, EdUnB, 1998.

IRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Guia prático do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

RÃES, Flavio Romer. **Como fazer?** Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme, SP: EDIJUR, 2014.

S-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010. IRA, Maria Carla Guarinello de Araújo. **Arte em pesquisa**. Londrina: EdUEL, 2005.

IRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Núcleo Temático de Pesquisa I

Ementa. Estudo temático e problematização investigativa com produção de projeto de pesquisa e a elaboração inicial do Trabalho de Conclusão de Curso. Inclui, conforme a especificidade de cada investigação, atividades de pesquisa de campo, investigação em processos de criação artística, pesquisas no campo escolar e revisão bibliográfica.

Bibliografia Básica

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Jorge Leite de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Bibliografia Complementar

BAUDELAIRE, Charles. **Escritos sobre arte**. São Paulo: Hedra, 2008.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. **Livre-troca: diálogos entre arte e ciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BRONOWSKI, Jacob. **O olho visionário: ensaios sobre arte, literatura e ciência**. Brasília, EdUnB, 1998.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Guia prático do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DOMINGUES, José Maurício. **Teorias sociológicas no século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

GUIMARÃES, Flavio Romer. **Como fazer?** Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme, SP: EDIJUR, 2014.

MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo. **Arte em pesquisa**. Londrina: EdUEL, 2005. OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. **Como fazer projetos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014.

Núcleo Temático de Pesquisa II

Ementa. Continuidade do estudo temático e problematização investigativa com produção e finalização de Trabalho de Conclusão de Curso, como condição parcial para a obtenção do grau de licenciado em Dança. Acompanhamento individualizado dos processos investigativos de cada discente e sua referida produção escrita. Defesa pública do trabalho aberta à comunidade interna e externa à universidade. Apresentações e ações pedagógicas entrelaçando pesquisa e criação serão realizadas com a comunidade externa à universidade.

Bibliografia Básica

DOSSE, Fraçois. **O desafio biográfico**: escrever uma vida. São Paulo: EDUSP, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS/Pró-Reitoria de Extensão, 2012.

MENDES, Gildásio; TACHIZAWA, Takeshy. **Como fazer monografia na prática**. 12 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

SALOMIN, Dêlcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

MELLO, C,M; NETO, J,R de A; PETRILLO, R,P. Curricularização da Extensão Universitária - Teoria e Prática. 2 ed. Editora Processo, 2022.

Bibliografia Complementar

BATESON, Gregory. **Metadiálogos. Trajectos**. Lisboa: Gradiva, 1989.

BAUDRILLARD, Jean. **El espejo de la producción**. Ciudad del Mexico: Editorial Gedisa Mexicana, 1983.

BAUDRILLARD, Jean. **Las estrategias fatales**. Barcelona: Anagrama, 1984.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BECKER, Howard. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. BOURDIEU, Pierre; HAACKE, Hans. **Livre-troca**: diálogos entre arte e ciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BRONOWSKI, Jacob. **O olho visionário**: ensaios sobre arte, literatura e ciência. Bra EdUnB, 1998.

CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Guia prático do estudante. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. GUIMARÃES, Flavio Romer. **Como fazer?** Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos. Leme, SP: EDIJUR, 20

MOREIRA, Maria Carla Guarinello de Araújo. **Arte em pesquisa**. Londrina: EdUEL, 2

d) Sugestão de fluxo curricular

1º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Anatomia I	ICB	64	4
Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	FE	64	4
Antropologia do Corpo	FCS	64	4
Música para Dança	EMAC	64	4
Processos de Criação: Improvisação	FEFD	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e Percepção	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

4h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

2º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Biomecânica do Movimento Humano	FEFD	64	4
Historiografias da arte	FEFD	64	4
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação	FEFD	64	4
Políticas Educacionais no Brasil	FE	64	4
Processos de Criação: Composição Coreográfica	FEFD	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

4h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

3º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Historiografias da dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais	FEFD	64	4
Fisiologia Humana A	FEFD	64	4
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente	FEFD	64	4
Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	FEFD	64	4
Psicologia da Educação I	FEFD	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

9h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

4º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil	FEFD	64	4
Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS	FEFD	64	4
Metodologia de Ensino em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	FEFD	64	4
Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances	FEFD	64	4
Psicologia da Educação II	FE	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

7h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

5º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Escritas de Dança	FEFD	64	4
Estágio Curricular Obrigatório I	FEFD	112	7
Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral	EMAC	64	4
Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias	FEFD	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	368	23

7h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

6º Período

Componente Curricular	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Gestão do Trabalho Docente em Dança	FEFD	64	4
Dança, Inclusão e Diferença	FEFD	64	4
Estágio Curricular Obrigatório II	FEFD	96	6
Introdução ao Pensamento Científico	FEFD	64	4
Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	352	22

28h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

7º Período

Componente Curriculaobrigaorior	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Estágio Curricular Obrigatório III	FEFD	96	6
Arte, Estética e Dança	FEFD	64	4
Laboratório de Criação I	FEFD	96	6
Núcleo Livre	FEFD	64	4
Núcleo Temático de Pesquisa I	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

20h de ACEx em componentes curriculares

27h de ACEx em ações de extensão

8º Período

Componente Curriculaobrigaorior	Unidade Responsável	CH Total	CH Semanal
Estágio Curricular Obrigatório IV	FEFD	96	6
Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança	EMAC	64	4
Laboratório de Criação II	FEFD	96	6
Núcleo Livre	FEFD	64	4
Núcleo Temático de Pesquisa II	FEFD	64	4
Carga horária do período	-	384	24

34h de ACEx em componentes curriculares

22h de ACEx em ações de extensão

e) Representação gráfica da sugestão de fluxo curricular

Períodos/ Eixos	Arte e Sociedade	Dança e Educação		Aspectos Biológicos do Corpo Humano	Pesquisa em Dança	Técnicas e Práticas em Dança	Criação em Dança
1º Período	Antropologia do Corpo		Fundamentos Filosóficos e Sócio-históricos da Educação	Anatomia I		Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e percepção	Processos de Criação: Improvisação
						Música para Dança	
	04		04	04		04 + 04	04
2º Período	Historiografias da arte	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação	Políticas Educativas no Brasil	Biomecânica do Movimento Humano		Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias	Processos de Criação: Composição Coreográfica
	04	04	04	04		04	04
3º Período	Historiografias da dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente	Psicologia da Educação I	Fisiologia Humana A		Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço	Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias
	04	04	04	05		04	04
4º Período	Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil	Metodologia de Ensino em Dança: Poéticas Populares e Afro ameríndias	Psicologia da Educação II			Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática	Processo de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances
			LIBRAS				
	04	04	04 + 04			04 + 04	04
5º Período	Escritas de Dança	Metodologia de Ensino em Dança: Improvisação e Jogo teatral	Estágio Curricular Obrigatório I			Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio	Processo de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias
	04	04	07			04	04
6º Período	Gestão do Trabalho Docente em Dança	Dança, Inclusão e Diferença	Estágio Curricular Obrigatório II		Introdução ao Pensamento Científico	Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso	
	04	04	06		04	04	
7º Período	Arte, Estética e Dança		Estágio Curricular Obrigatório III		Núcleo Temático de Pesquisa I	Laboratório de Criação I	
	04		06		04	06	
8º Período			Estágio Curricular Obrigatório IV		Núcleo Temático de Pesquisa II	Laboratório de Criação II	
						Princípios Da Direção De Arte Aplicada À Dança	
			06		04	04 + 06	

Total de disciplinas:	2912
Atividades complementares	200
Núcleo Livre	128
ACEx em disciplinas	113
ACEx em ações de extensão	211
Carga Horaria Total:	3451

f) Prática como componente curricular

Segundo a Política para a formação de professoras e professores(as) da educação básica, da Universidade Federal de Goiás (Art. 03, CEPEC 1541/2017), em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente (CNE/CP 002/2015)

§ 4º A prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas teórico-práticas em que se problematizam, ao longo de todo o curso de licenciatura, as questões pertinentes à relação entre o campo educacional e os conhecimentos específicos, oriundas do contato direto do(a) estudante com o espaço escolar, suas vivências e suas experiências acadêmicas ou profissionais (p. 04).

Tais atividades compõem o programa de diversas disciplinas dos eixos Arte e Sociedade, Pesquisa, Criação e Educação, as quais se disporão a aproximar os discentes com a educação básica. Realizadas por meio de visitas técnicas, conversas com docentes, gestão e funcionários, oferta de oficinas de dança e apresentações artísticas aos jovens, entre outras; tanto em um movimento de ida a escola, como de “trazer” a escola para a universidade. Não se limitando à educação formal, buscaremos outros espaços e fazeres que contemplem a perspectiva extensionista e formativa aqui proposta.

Atividades compreendem também esta relação que privilegia a prática na formação: Seminários de Estágio, Seminários de Pesquisa, Ensino e Extensão da Faculdade de Dança, participação da Produção em um Seminário (de Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança ou de Estágios); participação da Produção na disciplina Ateliê de Criação; Participação em Projetos de Extensão coordenados pelas/os professoras/es da Faculdade. Mais detalhes serão apresentados ao longo deste texto do PPC.

g) Ações de Curricularização de Extensão (ACEx)

As Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) serão realizadas durante o processo de formação, conforme resolução CEPEC/UFG Nº 1699/2021 e seguindo as orientações da Resolução CNE/CES 07/2018. Destina-se 10% (324h) da carga horária do curso, proveniente da soma das disciplinas do *Núcleo Comum* (848h), do *Núcleo Específico* (2064h), *Núcleo Livre* (128h) e *Atividades Complementares* (200h), que completam 3240h; para esta finalidade. A carga horária total das Acex (324h) deverá ser cumprida por todas/os estudantes, nas quais 113h estão integradas a algumas disciplinas (discriminadas na matriz curricular) e as demais 211h, distribuídas em participações em ações de extensão a partir do 1º período (27h entre 1º e o 7º período + 22h no 8º).

Desse modo, no presente PPC compreendemos as ACEx como um componente que retroalimenta o processo formativo, potencializando as ações de integração entre ensino, extensão e de pesquisa, de forma a assegurar a dimensão acadêmica da extensão na formação de estudantes. Além do mais, visa-se com as atividades curriculares de extensão promover a aproximação da comunidade acadêmica com a comunidade externa à UFG, por meio do diálogo, da troca de conhecimentos, da participação e da vivência com a realidade social, assim como possibilitar a produção e a construção de conhecimentos atualizados e coerentes com a realidade vivenciada, voltados para o desenvolvimento da sociedade, em suas diversas dimensões, de forma equitativa e sustentável, corroborando a CEPEC/UFG Nº 1699/2021.

Algumas prática educativas e estratégias pedagógicas de diferentes disciplinas propõem ações em as/os estudantes atuarão diretamente com a comunidade externa da UFG, por meio de apresentações de espetáculos de

dança, apreciações estéticas, processos de fruição em arte, rodas de conversa, curadorias, organização de oficinas, entre outras, melhor delimitadas no tópico VI deste PPC - ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACE_x)

h) Atividades complementares e Núcleo Livre

As atividades complementares (AC) são vivências acadêmicas, de caráter teórico-práticos de aprofundamento em áreas específicas, escolhidas e desenvolvidas pelo estudante durante o período em que esteja vinculado ao curso. Conforme a CEPEC 1791/2022, as AC compreendem a participação em iniciação à docência, extensão, monitoria, pesquisa, conferências, seminários, simpósios, palestras, congressos, conferências, colóquios, cursos, debates e outras atividades científicas, artísticas e culturais.

Essas participações devem possibilitar o aproveitamento de atividades, habilidades, conhecimentos, competências, estudos e práticas independentes dos estudantes, realizadas dentro ou fora da Universidade, especialmente em meios científicos, profissionais e no mundo do trabalho; totalizando um mínimo de 200 horas.

As atividades complementares deverão ser comprovadas e canceladas pela coordenação do curso, conforme resolução específica.

Por fim, o Núcleo Livre caracteriza-se por um conjunto de disciplinas oferecidas por todas as graduações da UFG, as quais o estudante pode selecionar conforme seu proveito. Tais conjuntos de conhecimentos têm por objetivo:

- I- ampliar e diversificar a formação do estudante;
- II- promover a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade;
- III- possibilitar o aprofundamento de estudo em áreas de interesse do estudante;
- IV- viabilizar o intercâmbio entre estudantes de diferentes cursos da UFG (CEPEC 1791/2022).

VII. POLÍTICA E GESTÃO DE ESTÁGIO PPC

O Estágio obrigatório curricular configura-se como um importante espaço formativo e de preparação das/dos discentes para o atendimento das necessidades humanas e sociais, preservando os valores éticos na Educação Básica e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados.

Visa favorecer a reflexão crítica sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente, pensar ações educativas nos diversos processos da vida social, aprender a lidar com os conflitos, ensinar as atitudes de respeito, solidariedade e compaixão, bem como o exercício da docência que valorize a diversidade étnico-racial, de gênero, sexualidade, faixa geracional e de direitos humanos, além da educação de pessoas com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Somado às experiências em campo de observação, regência, discussão e reflexão sobre o fazer docente, fará parte da formação a organização e execução do seminário de estágio, sendo este obrigatório para as alunas e alunos das disciplinas em questão.

Trata-se, desse modo, de um componente curricular de caráter teórico-prático, cuja especificidade é proporcionar o contato efetivo da/do estudante com a escola-campo - *lócus* do exercício profissional-, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência, um momento de maior compreensão e aproximação da realidade profissional.

A prática pedagógica deverá ser compreendida como expressão articulada da teoria com a realidade sócio-educacional, visando dinamizar os aspectos conceituais e a intervenção pedagógica no mundo real. Dimensão essa, que deve estar presente em todos componentes curriculares.

O estágio do curso de Licenciatura em Dança propõe, com isso, ser um espaço constitutivo, formativo e de sensibilização das/dos estudantes para o exercício da docência e que respeite os valores éticos que orientam a prática profissional.

Nesse contexto, o Estágio curricular obrigatório terá carga horária própria de 400 horas, e serão oferecidas a partir do 5º semestre letivo, não podendo ser computadas as horas destinadas às disciplinas de caráter pedagógico, que tratam de conteúdos específicos. O estágio será desenvolvido em forma de disciplinas pertencentes ao núcleo específico de atividades de caráter eminentemente com cunho pedagógico, devendo ser cumprido em instituições ligadas, preferencialmente, à rede oficial da Educação Básica, abrangendo a Educação Infantil e os Ensinos Fundamental e Médio, mas podendo incluir também a Educação de Jovens e Adultos (EJA), as comunidades indígenas, quilombolas, instituições de ensino para pessoas com deficiência, além de instituições de ensino técnico e/ou profissionalizante no campo da dança, ONGs, associações e grupos que promovam ensino de dança. O Estágio obrigatório curricular do curso de Dança ocorrerá em instituições públicas e, apenas secundariamente, poderá ocorrer em instituições de caráter privado, porém, de interesse público e sem fins lucrativos.

Cabe observar que a resolução CEPEC nº 1539, que define a política de estágios dos cursos de licenciatura da UFG, bem como o Art. 17, parágrafo 3 do RGCG na resolução CEPEC nº 1791 que prevê: § 3º As competências profissionais adquiridas por meio de vínculo formal de trabalho nas áreas de formação do estudante, realizado concomitantemente com o curso, poderão ser equiparadas, parcial ou totalmente, ao estágio curricular obrigatório, quando previsto no PPC e após análise da coordenação de estágio do curso. No caso específico do Curso de Licenciatura em Dança, indica a possibilidade da redução de até 200 horas da carga horária prevista para a integralização do Estágio obrigatório curricular quando o estudante atuar na docência em Dança no âmbito da Educação Básica. Esta redução será possível para aqueles que estiverem no exercício da profissão no momento da realização do estágio. No entanto, cabe ressaltar, que para obter a aprovação da referida redução de carga horária, as/os discentes deverão apresentar relatórios registrando as atividades realizadas e em conformidade com as orientações definidas pelo regulamento de estágio do curso de Dança.

Ainda em conformidade com INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2022, que institui diretrizes e procedimentos para elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) de graduação da Universidade Federal Goiás, no seu Art. 12,

§ 4º, considera que os estágios que forem realizados fora do país devem ocorrer de acordo com as normativas de intercâmbio internacional da UFG e o seu reconhecimento como estágio obrigatório estará condicionado ao cumprimento dos pré-requisitos acadêmicos e ao atendimento das exigências definidas no Regulamento de Estágio do curso.

A relação da FEFD/UFG com as Instituições onde se realizarão os estágios se fará pela institucionalização de convênios e outros instrumentos, mediados pela UFG, que permitam oficializar o compromisso com os campos de intervenção no sistema educacional, obedecendo à legislação em vigor.

Sendo assim, para o atendimento da proposta de parceria entre a escola e a universidade, a contrapartida da FEFD/UFG será de caráter pedagógico, visando à aproximação entre os profissionais da escola concedente e a produção acadêmica desenvolvida na universidade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

a) Gestão da prática de ensino e do Estágio Curricular Obrigatório:

O Estágio obrigatório curricular será acompanhado processualmente pelo coordenador de Estágio e pelas professoras e professores-orientadores, com suas atribuições definidas pela legislação vigente no RGCG (Resolução Cepec 1791) e no regulamento de estágio do curso de Dança.

A escola-campo, definida por meio do convênio firmado, estabelecerá o número de turmas e os horários para o desenvolvimento das atividades de estágio. Com ressalva de que a turma será atendida tendo a relação de, no máximo, 15 alunas e alunos por professor.

As atividades do estágio podem ser divididas em quatro etapas, as quais se realizarão ao longo do ano letivo, a saber:

- Apreensão da realidade da escola-campo: objetivando a compreensão, a descrição e a análise do cotidiano escolar;
- Elaboração do projeto de estágio a partir da problematização das situações vivenciadas. Definir o tema do projeto de ensino e pesquisa. A elaboração do projeto implica preparação teórica, com especial atenção aos conhecimentos básicos de pesquisa e com o objetivo de desenvolver no estudante uma atitude investigativa;
- Desenvolvimento do projeto de estágio com execução da proposta de ensino na escola-campo;
- Elaboração de relatório semestral e final do estágio: apresentação da intervenção docente na escola-campo que evidencie a compreensão da realidade escolar e as contribuições de todo o processo de investigação para a construção pessoal e coletiva da formação docente. O resultado das atividades do estágio deverá ser objeto de debate com os professoras e professores da escola-campo, bem como em outras esferas.

No que diz respeito à avaliação, deverão ser considerados os seguintes aspectos:

- O caráter qualitativo e contínuo com a utilização dos seguintes possíveis instrumentos: provas práticas e escritas, elaboração de planos de aulas, sequenciais de aulas, diário de campo, elaboração de portfólios e/ou relatórios, elaboração de textos dissertativos, artigos, resenhas, realização e organização e realização de seminários;
- A participação como instrumento avaliativo, que pressupõe frequência, assiduidade, cooperação e diálogo/comunicação;
- A auto avaliação e a avaliação dos professoras e professores da escola-campo, que deverão ocorrer na perspectiva de possibilitar o diagnóstico dos objetivos propostos para o desenvolvimento do curso.

Para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatório será necessária a celebração de termo de

convênio entre a UFG e o campo de estágio, quando este for externo à UFG. Tal termo de compromisso firmar-se-á pelo educando, pela parte concedente e pela UFG, bem como a análise da compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

As atividades de Estágio obrigatório curricular serão validadas quando a/o estudante estiver regularmente matriculado no componente curricular de estágio e com frequência efetiva no curso ao qual está vinculado, salvo em casos de convênios estabelecidos com outras IES ou por meio de programas de intercâmbio ou de mobilidade reconhecidos pela UFG.

Todos os termos da legislação de estágio são garantidos mediante a matrícula de turma no componente curricular de estágio, bem como inclusão na apólice de seguros. O estágio curricular, obrigatório ou não obrigatório, não cria vínculo empregatício entre as partes envolvidas.

O Estágio obrigatório curricular será desenvolvido em forma de componentes curriculares, mediante atividades em campo específico de atuação do profissional, de acordo com o proposto no PPC. A carga horária e a forma do núcleo (NC ou NE) do componente curricular de estágio serão definidos no PPC, respeitando-se o limite máximo de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

b) Das Atribuições

A PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) será responsável pela coordenação geral dos estágios dos cursos. A/o coordenadora/coordenador de estágio do curso de Dança terá as seguintes atribuições: I- articular a elaboração de regulamento que atenda à especificidade de cada curso para o desenvolvimento do estágio, a ser aprovado pelo conselho diretor da unidade acadêmica ou colegiado da unidade acadêmica especial, respeitando-se o Estatuto e Regimento da UFG, resolução específica e a legislação vigente; II- coordenar e acompanhar os estágios curriculares; III- buscar, avaliar e definir os locais de estágio e solicitar a assinatura de convênios; IV- apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio; V- promover o debate e a troca de experiências no próprio curso e nos locais de estágio; VI- manter documentos atualizados e arquivados relativos aos estágios no respectivo curso, por período não inferior a cinco anos; VII- manter atualizada a lista de estagiários com respectivos campos de estágio; VIII- indicar o professor orientador para o estagiário; IX- assinar e carimbar o termo de compromisso do estudante, atribuição que, na sua ausência, ficará a cargo do vice-coordenador de estágio do curso, quando houver, ou do coordenador de curso.

A/o professora orientadora/professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições: I- auxiliar o estudante na escolha dos locais de estágio, em conjunto com a/o coordenadora/coordenador de estágio; II- planejar, acompanhar, orientar e avaliar as atividades de estágio, juntamente com a estagiária/estagiário e a supervisora/supervisor, preceptora/preceptor ou profissional colaboradora/colaborador do local do estágio; III- assinar o plano de atividades de estágios e relatórios.

A supervisora/supervisor, preceptora/preceptor ou profissional colaboradora/colaborador do local do estágio, de modo a contribuir com reflexões acerca da ação docente, será responsável por: acompanhar as estagiárias/estagiários nas atividades de observação e regência no campo; contribuir na construção do plano de ensino e plano de aula, sempre que necessário; avaliar as atividades das/dos estudantes, sendo a sua avaliação fundamental na composição da nota final da/do estudante na disciplina.

O estagiário terá as seguintes atribuições: I- participar do planejamento do estágio e do processo de avaliação de seu desempenho; II- seguir o regulamento estabelecido para o estágio; III- entregar, na coordenação de estágio do curso, uma via do termo de compromisso de estágio com todas as assinaturas exigidas e respectivos carimbos; IV- atender ao estabelecido no termo de compromisso, celebrado por ocasião do início do estágio; V- elaborar e entregar relatório sobre seu estágio, na forma, no prazo e nos padrões estabelecidos no regulamento de estágio.

Vale ressaltar que o estágio, obrigatório ou não obrigatório, será interrompido: I- automaticamente, ao término do compromisso; II- por abandono, pelo estagiário, do local de estágio, conforme disposto no termo de compromisso; III- quando o estudante estiver em situação de formando e cumprida carga horária dos núcleos comum, específico e

livre previstos no seu curso; IV- quando o estudante for excluído do quadro discente da UFG; V- a pedido do estagiário, mediante justificativa que será analisada pelo coordenador de estágio do curso e pelo professor orientador de estágio; VI- quando o estagiário tiver comportamento funcional ou social incompatível com as normas éticas e administrativas do local de estágio; VII- quando o estagiário deixar de cumprir o disposto no Termo de Compromisso; VIII- quando as instituições conveniadas deixarem de cumprir o disposto no Termo de Compromisso. O estudante poderá solicitar mudança de local de estágio, mediante justificativa, que será analisada pelo professor orientador de estágio e pelo coordenador de estágio do curso.

Cabe ressaltar que atendendo ao disposto na INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 01/2022: O Regulamento de Estágio, embora obrigatório, não integra o PPC, devendo ser entregue diretamente à Coordenação Geral de Estágio da PROGRAD, contendo as normas de frequência, acompanhamento e avaliação do estágio, bem como todos os formulários necessários ao seu desenvolvimento.

c) Estágio não-obrigatório

Estágio obrigatório curricular e estágio curricular não obrigatório são componentes da formação acadêmica, de caráter teórico-prático, que têm como objetivo principal proporcionar às/aos estudantes a aproximação com a realidade profissional, objetivando desenvolvimento de sua formação técnica, cultural, científica e pedagógica, com vistas ao exercício da profissão e da cidadania.

Estágio curricular não obrigatório é uma atividade opcional e, quando realizado pela/pelo estudante, tem o intuito de ampliar sua formação por meio de vivência de experiências próprias da situação profissional, podendo envolver atividades interdisciplinares integrantes do processo formativo proposto pelo curso, previsto no PPC e com os devidos registros no histórico acadêmico. Ele poderá ser realizado em instituições que desenvolvem atividades afins com o curso de Licenciatura em Dança, conveniadas com a UFG, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza.

O estudante deve ser incluído na apólice de seguro à custa da parte concernente. O estágio curricular não obrigatório não poderá ser aproveitado como estágio curricular obrigatório.

Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- Só poderá participar do estágio curricular não obrigatório o estudante que estiver regularmente matriculado, e com frequência efetiva no curso ao qual está vinculado e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e com a UFG
- O estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico do curso vinculado à coordenação de estágio da FEFD/UFG, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 15 estudantes/estagiários;
- As atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;
- O estudante/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;
- Considerando que a Lei n. 11.788/2008 não exige quantidade mínima de disciplinas cursadas pela/o estudante, integralização de determinada carga horária ou rendimento acadêmico específico, sugerimos que a/o discente realize atividades que tenham sido alvo de estudos nas disciplinas cursadas anteriormente, tendo em vista que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (§2º, do Artigo 1º, da Lei nº 11.788/2008);
- A carga horária semanal do estágio não poderá ser maior a trinta horas, devendo ser conciliável com as atividades curriculares do curso. Caso ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas, o estágio será suspenso;
- Assim como o estágio obrigatório, o estágio não obrigatório também se configura como um espaço formativo e de preparação dos estudantes para o atendimento das necessidades humanas e sociais,

preservando os valores éticos no campo de intervenção, e buscando a compreensão da realidade profissional à luz dos aportes teóricos estudados, sendo regulamentado pelas normas de estágio da UFG, pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, pela Orientação Normativa nº 7, de 30 de outubro de 2008, que estabelece orientação sobre a aceitação de estagiários no âmbito da Administração Pública federal direta, autárquica e fundacional e pela Resolução 01/2020 FEFD que dispõe sobre o funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório dos cursos de graduação da Faculdade de Educação Física e Dança.

VIII. ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

Acompanhando a Resolução CNE/CES nº 7, 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior nas quais 10% da carga horária do curso será destinado à curricularização da extensão. Destacamos que os vínculos com a extensão enquanto componente formativo, devem ser estabelecidos, considerando: a necessidade de apreensão concreta da realidade que se constitui como tempo e espaço da prática profissional em Dança; a experiencição aberta à comunidade, de ações teoricamente orientadas de prática profissional; o protagonismo discente; a valorização da interdisciplinaridade e integralidade do processo formativo; o reconhecimento do saber popular, da diversidade e da troca de conhecimentos com a comunidade. Em relação à carga horária de ACEx, ela está dividida entre ações vinculadas a componente curricular e ações realizadas ao longo do percurso formativo.

- ACEx COMO COMPONENTE CURRICULAR

As ACEx como componente curricular serão realizadas em disciplinas distribuídas nos seguintes eixos do curso de Licenciatura em Dança: Arte e Sociedade, Dança e Educação, Criação em Dança e Pesquisa em Dança. Presentes nas seguintes disciplinas: Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Poéticas Populares e Afro Ameríndias; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Improvisação e Jogo Teatral; Processos de Criação: Improvisação; Processos de Criação: Composição coreográfica; Processos de Criação: Poéticas Populares e Afro Ameríndias; Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances; Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias; Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança; Laboratório de Criação I; Laboratório de Criação II; Núcleo Temático de Pesquisa II; Dança Inclusão e Diferença e Gestão do Trabalho Docente em Dança. Um total de 113h/a de carga horária ACEx conforme especificado no quadro de disciplinas presente neste PPC.

- ACEx EM AÇÕES REALIZADAS AO LONGO DO PERCURSO FORMATIVO

Seminários de Estágio – são dois ao longo do curso e acompanham as disciplinas de Estágio curricular

obrigatório I, II, III e IV. Momento de partilha de reflexões em torno das experiências de estágio, convidando os campos envolvidos e abertos à comunidade. Em geral, os Seminários de Estágio compõem a programação do Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança. Perfazem um total de 60h/a.

Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão em Dança, momentos de socialização das produções da Faculdade de Licenciatura em Dança. Com até 80h/a de carga horária ACEX.

Outras ações extensionistas não ofertadas pelo curso:

- E projetos de extensão e pesquisa do curso, abrindo à participação de toda a comunidade dentro e fora da comunidade acadêmica.
 - Participação de forma protagonista, em Projetos de Extensão ofertados pela Faculdade.
 - Participação de forma protagonista, em Projetos de Extensão ofertados em outras unidades e instituições.
- Destinando 71h/a de carga horária ACEX para a/o discente escolher a partir de seus interesses.

Atividades Curriculares da Extensão (ACEX)	CH
Em disciplinas	113h
Seminários de Estágio e de Pesquisa, Ensino e Extensão	140h
Ação extensionistas não ofertadas pelo curso	71h
Carga Horária Total	324h

IX. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No processo de formação do(a)s discentes do curso de Licenciatura em Dança, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) representa um processo de sistematização, mas também de proposição; solicitando do(a) estudante autonomia crítica e criativa.

A construção do olhar investigativo e sensível, aliado a discussão da dimensão epistemológica no campo da arte, dança, educação e cultura e o exercício da escrita acadêmica ou artística-acadêmica, estão presentes nos componentes curriculares de forma a possibilitar uma ação interdisciplinar e continuada. Assim, a proposta curricular propõe um eixo transversal de disciplinas que nortearão os estudos temáticos e a problematização dos objetos de investigação, como também a construção do projeto de pesquisa. São elas: Oficina Experimental, Introdução ao Pensamento Científico, Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação, Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente e os Núcleos Temáticos de Pesquisa I e II.

O Núcleo Temático de Pesquisa I tem o objetivo específico de orientar a escolha e problematização do objeto de estudo a ser desenvolvido para o TCC. Enquanto o Núcleo Temático de Pesquisa II de acompanhar o desenvolvimento da investigação e o processo de escrita; trabalho de responsabilidade dos orientadores do projeto que assumem em conjunto a disciplina, criando pequenos grupos de trabalho a partir de seus orientandos para finalização do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso visa oferecer ao (a) estudante a oportunidade de elaborar um trabalho autoral com caráter conclusivo de seu processo formativo, que deverá ser desenvolvido exclusivamente de forma individual. O projeto de investigação deverá constituir-se acerca dos fenômenos da dança, seguindo uma abordagem crítica reflexiva. Podendo ser: histórica, política, técnica, conceitual ou tratar da experiência do(a) estudante em um processo de criação ou pedagógico em Dança.

Nesta perspectiva, o TCC poderá ser apresentado em três versões, conforme exposto em regulamento próprio do

curso: artigo acadêmico, monografia e memorial descritivo.

- A monografia consiste em trabalho dissertativo baseado em projeto de pesquisa científica, cujo enfoque e característica principal é o recorte de um tema na constituição de um objeto de investigação. A monografia é um estudo que singulariza e aprofunda a relação com um determinado objeto cognitivo. Sua apresentação é tradicionalmente feita na forma de texto descritivo e narrativo e dividida em capítulos. A monografia seguirá as normas ABNT UFG.
- O memorial investigativo, que também pode ser entendido como um relato de experiência ou portfólio de investigação, é um documento de cunho biográfico, autobiográfico, subjetivo, relato de memórias, de cunho experimental e/ou processual que descreve detalhadamente as fases, os materiais e suportes, os meios e modos de investigação utilizados num projeto de pesquisa artístico ou pedagógico. Trata-se de um instrumento de escrita e formatação mais aberta para ação criativa e é recomendado em caso de pesquisas de campo, estudos coreográficos, processos criativos e intervenções pedagógicas, podendo inclusive relatar de forma crítica a experiência nos estágios curriculares e nos laboratórios de criação.
- O artigo é uma publicação de texto de caráter científico, que apresenta e discute ideias sob a forma de revisão e investigação, relatando os resultados de um determinado processo de pesquisa de forma objetiva ou divulgando um conjunto de conhecimentos. Os artigos científicos deverão seguir a normatização ABNT UFG, adotada no CONPEEX, ou de eventos acadêmicos relacionados à área da Dança. Caracteriza-se ainda pela capacidade de concisão e síntese de ideias e argumentação. Recomendado para estudantes que estejam desenvolvendo planos de trabalho de iniciação científica e ou participando de grupos/projetos de pesquisa.

Avaliação

No Núcleo Temático de Pesquisa I o desenvolvimento do estudante é avaliado pelo professor da disciplina a partir do seu envolvimento com projeto e apresentação de resultados iniciais.

Já no Núcleo Temático de Pesquisa II, constituído por todos os professoras e professores orientadores do período, a avaliação do estudante é constituída pela média aritmética do conjunto de notas: do orientador, referente ao processo e da banca examinadora, acerca do trabalho final.

A finalização dos TCCs será realizada mediante a apresentação pública da sistematização dos resultados da pesquisa, para uma banca examinadora, composta por docentes do Curso de Licenciatura em Dança e de áreas afins, da Universidade Federal de Goiás ou de outras instituições. A apresentação pública contempla, também, apresentações artísticas e experiências performáticas, desde que não exceda o tempo estipulado na instrução normativa.

Sempre que possível as bancas examinadoras acontecerão dentro do Seminário de Ensino e Pesquisa do curso de Dança, realizado anualmente. Por fim, vale mencionar que do processo de conclusão do curso de Dança participam ainda duas outras importantes disciplinas presentes no 7º e 8º período, o Laboratório de Criação I e II e o Estágio Curricular III e IV. Desta forma, é possível e salutar que a vivência nesse conjunto de disciplinas sejam objetos de estudo do TCC. Destacamos que os trabalhos finais de curso estarão disponíveis em repositório institucional acessível pela internet.

X. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O PPC da Dança considera que a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura se constitui como um dos eixos norteadores do curso de Licenciatura, partindo de elementos extraídos do universo das possibilidades poéticas da cultura popular brasileira, assim como das possibilidades artísticas para o ensino da dança na contemporaneidade. Desse modo, são propostas vivências pedagógicas que possibilitem a instrumentalização para uma atitude permanente de investigação artística e acadêmica, possibilitando a práxis artística no aprimoramento do processo de ensino e intervenção profissional.

Desta forma, é necessário contextualizar as ações e intencionalidades pedagógicas do curso na estrutura oferecida pela Universidade Federal de Goiás- UFG, na Faculdade de Educação Física e Dança-FEFD, bem como em outras unidades colaboradoras desse projeto pedagógico, como a Faculdade de Artes Cênicas (EMAC) e a Faculdade de Educação (FE). No âmbito da UFG, a extensão universitária é considerada como um processo educativo, cultural e científico que dialoga e tem interfaces com as atividades de ensino e pesquisa, vislumbrando a tão almejada indissociabilidade e a relação transformadora com a sociedade.

Tendo em vista a especificidade de um curso de formação em Artes, as pesquisas realizadas no interior do curso alimentam a atividade de ensino e proporciona eventos, cursos, programas (Centro de Práticas Corporais-CPC/FEFD), atividades e espetáculos relacionados à dança em caráter extencionista à comunidade interna e externa à UFG.

Já no que se refere à política cultural, conforme a PROEC (Pró- Reitoria de Extensão e Cultura), a UFG tem como uma de suas proposições a necessidade de expandir a participação artístico-cultural dessa instituição, através de iniciativas que combinem as potencialidades da instituição com as demandas da sociedade.

De acordo com a política cultural da UFG, “a capacitação e o desenvolvimento de pessoal para o exercício de atividades na área cultural, considerando tanto as necessidades pedagógicas do ensino, quanto a criação artística, é condição para o crescimento e desenvolvimento cultural, como direito de cidadania” (www.proec.ufg.br).

No âmbito da Faculdade de Educação Física e Dança- FEFD e das outras unidades acadêmicas, há Programas e Projetos de Extensão, bem como Grupos de Estudos e Laboratórios de Pesquisas, que se desenvolvem e qualificam-se através de fomentos internos e externos. Nesse sentido, caberá ao Curso de Licenciatura em Dança estabelecer parcerias e desenvolver seus próprios projetos de extensão e pesquisa, entendendo a necessidade de ampliar e colaborar com a produção acadêmica e artística, assim como a qualificação e legitimação do ensino da dança no contexto escolar. Cabe destacar que essa integração deve estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFG.

|

XI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo de ensino aprendizagem do curso de Licenciatura em Dança tem como desafio constituir-se em tempo e espaço de produção de sentidos e significados, cuja orientação se define por uma perspectiva dialética do processo de construção do conhecimento. Adotando, portanto, um sistema de avaliação que considere esses princípios de forma contínua e qualitativa, visando à formação do professor que se orienta pela permanente reflexão teórico-prática, vislumbrando uma proposta interdisciplinar, crítica, criativa e sensível.

Uma concepção de avaliação que, segundo Luckesi (2006), pressupõem oportunizar, dar o acesso, projetar o futuro a partir do reconhecimento das potencialidades e fragilidades como “mola propulsora” para a autonomia e apropriação do saber.

Assim, a avaliação assume um caráter sistemático, integral e processual, que é orgânico, dinâmico e integrativo, instigador do processo de construção de conhecimentos e de mudanças pessoais e coletivas, cujas intencionalidades se transformam em prática pedagógica recorrente, ou seja, é um meio e não um fim para as intencionalidades de ordem política e pedagógica presentes neste Projeto Pedagógico de Curso.

Segundo Ferraz e Fusari (2009), a avaliação durante o processo de aprendizagem nas atividades artísticas tem sido alvo de discussões pela sua complexidade, principalmente quando se estabelecem critérios de julgamento sobre a produção expressiva e comunicativa. Neste sentido, é fundamental questionar e refletir acerca do sentido da ação avaliativa e da concepção de erro dentro das novas perspectivas de educação e ensino da arte, que, segundo as autoras, caracterizam-se como formativas, responsáveis e transformadoras.

É importante destacar que a avaliação não é um conceito esvaziado; através dela expressa-se um posicionamento epistemológico, político, de concepção de mundo, de educação, de arte e de corpo que se mostram na prática pedagógica. Conforme Ferraz e Fusari (2009) às práticas avaliativas devem se preocupar com alguns indicativos de mudanças, como autonomia, formação do sensível e postura crítica, com o intuito de transcender, de romper com aspectos classificatórios, autoritários, controladores presentes nos princípios de um modelo liberal conservador de educação.

Nesse sentido, a avaliação é uma “via de duas mãos”, uma vez proporciona um *feedback* ao professor sobre suas escolhas, expectativas, metodologias e práticas pedagógicas. É uma oportunidade de avaliar, também, sua ação docente de maneira crítica e redirecionar o processo de ensino.

Desse modo, Luckesi (2006) sugere três passos importantes para a prática avaliativa: assumir um posicionamento pedagógico de forma clara e explícita; comprometimento sobre as mudanças frente a novos rumos da prática pedagógica, de forma efetiva no seu pensar e agir, e a possibilidade de resgatar a essência constitutiva da avaliação que é, em última instância, a transformação social.

Com isso, vale salientar a necessidade de estabelecer o potencial da função diagnóstica da avaliação, no sentido de “reconhecimento dos caminhos percorridos e identificação dos caminhos a serem percorridos” (LUCKESI apud FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 163), para assim poder ultrapassar o autoritarismo e a supremacia unilateral das necessidades elencadas sem ter como ponto de partida o sujeito que, por sua vez, se constitui na sua corporalidade. A função diagnóstica da avaliação tem como perspectiva proporcionar um conjunto de informações que deverão constituir-se em elementos balizadores para a prática inicial a ser implementada, tanto no que se refere ao tempo/espaço das relações entre sujeitos, como destes com o objeto do conhecimento.

Outro aspecto fundamental que norteará o processo avaliativo refere-se à questão formativa no processo de avaliação. De acordo com as proposições de Perrenoud (1999), a base da avaliação é auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do estudante; cabe ao docente utilizar na sua prática pedagógica caminhos que explorem o percurso individualizado e de histórias de vida, situações-problema, construindo ao longo desse processo formativo competências para a atuação deste profissional dentro e fora do contexto escolar. Neste sentido, é importante no campo da arte educação, estabelecer critérios definidos para a designação dessas competências e das formas de

avaliação de expressões das produções estéticas e expressivas presentes nas linguagens artísticas (visual, dramática, sons, gestos, movimentos ou palavras) (FERRAZ e FUSARI, 2009); bem como apresentá-los claramente aos estudantes.

O ato avaliativo em arte guarda algumas particularidades que merecem ser refletidas e pontuadas nesta proposta como a questão de não considerar apenas ou de forma preponderante os produtos\obras finalizados(as), pois como se sabe, no processo de criação em arte e educação, outros elementos e fenômenos estão postos, principalmente na arte contemporânea, cujos procedimentos e as motivações estão em contínuo processo de inauguração de novas poéticas de forma dinâmica e transformadora. Nessa direção, Feldman (apud FERRAZ e FUSARI, 2009, p. 165) propõe um trabalho de vivência estética no contexto escolar, por exemplo, destacando que “o valor de uma experiência não se torna subitamente visível no final”.

O estudante precisa saber e compreender os elementos que nortearão os caminhos avaliativos entendendo como, por que e em quais aspectos será avaliado, pois a participação do mesmo nesse percurso permite assumir um papel ativo e responsável, comprometendo-se com o seu processo de ensino aprendizagem, com o trânsito criativo. Nesse caso, podemos considerar diversos instrumentos, tais como: autoavaliação, portfólio, diário de campo, caderno de artista, fichas de acompanhamento, participação em aula, elaboração de mapas conceituais, produção de textos críticos reflexivos, registro audiovisual, registro fotográfico da produção coreográfica, entre outros. Procedimentos avaliativos contínuos e diversificados, como fóruns, seminários, trabalhos em grupo, espetáculos, oficinas na perspectiva do envolvimento individual e coletivo na prática pedagógica, do pensar e fazer em dança, comprometida com a diversidade cultural, com a pluralidade de saberes e as metamorfoses apresentadas na contemporaneidade também serão incentivados.

Normativamente, para a integralização curricular, exigir-se-á do discente a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, a ser normatizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), a comprovação da participação de 100 horas de atividades complementares, a finalização dos estágios obrigatórios, bem como de todas as disciplinas de sua matriz curricular.

As normas específicas para verificação da aprendizagem, da frequência e do aproveitamento de disciplinas, bem como as normas para a realização de atividades avaliativas, segundas chamadas, revisão das avaliações, registro das notas, consolidação das turmas, deverão obedecer às normas do Regulamento Geral de Cursos (RGCG) da UFG (CEPEC 1791/2022).

XII. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

A avaliação do curso pelos estudantes será realizada a partir de 3 instrumentos: a) o diálogo em sala de aula entre os discentes e o docente da disciplina, sendo que este último deve garantir em seu plano de ensino os momentos e estratégias para essa avaliação; b) análise pela coordenação e NDE do curso da Avaliação do Desempenho Didático do Docente pelo Discente, disponibilizada aos estudantes através de questionário online no Portal UFG, elaborada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); c) por fim, a coordenação estimulará a avaliação por parte dos próprios acadêmicos, por meio de reuniões convocada pelo representante da turma e/ou pela coordenação, nas quais serão eleitos pontos relevantes a serem discutidos e direcionados à gestão. A coordenação deverá analisar as demandas e proceder com os devidos encaminhamentos.

Por fim, quando oportuno, serão levadas em consideração as avaliações provenientes do MEC, tais como ENADE e INEP.

XIII. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVA DA UNIDADE ACADÊMICA

A Faculdade de Educação Física e Dança- FEFD deve aprofundar ainda mais os estímulos e as condições objetivas para o processo de qualificação de recursos humanos (docentes e técnicos) através de cursos de atualização/capacitação, especialização, mestrado, doutorado; assim como através da participação em eventos científicos e culturais, tanto no interior da própria Universidade quanto em diferentes instituições acadêmicas de outras regiões qualificadas para tal.

XIV. GESTÃO DAS ATIVIDADES EaD NOS CURSOS PRESENCIAIS

As ações formativas das atividades EaD privilegiarão as metodologias ativas de aprendizagem pensadas conforme o perfil da disciplina e do grupo de estudantes, para que possam se tornar cada vez mais atuantes nos seus processos educativos. Para isso, o/a professor/a apresentará uma postura instigadora, que fomentará atitudes críticas, problematizadoras e investigativas nas/os estudantes.

Sob essa perspectiva, a interatividade docente-estudante e estudante-conteúdo será fortalecida por meio de proposições interdisciplinares, oferta de plantões de dúvidas, fóruns, assim como feedbacks e avaliações das atividades, num constante acompanhamento do processo por parte das/dos professoras/professores.

Serão utilizadas ferramentas assíncronas de comunicação e recursos digitais voltados ao contexto educativo para a proposição de tarefas que compreendam associação de ideias, elaboração de mapas mentais, apreciação de vídeos, leituras e sínteses de textos e de pesquisas acadêmicas.

O formato remoto envolverá também a apreciação virtual de espetáculos de artes da cena, participação em eventos on-line na área, ações com a comunidade tendo em vista uma abordagem que articula as experiências de fruição e criação à reflexão teórica e contextualização das mesmas.

Nas disciplinas em que houver opção pelo recurso não presencial, a/o docente, por elas responsável, incluirá e descreverá, no respectivo Plano de Ensino, os mecanismos de familiarização com a modalidade, os métodos e práticas de ensino-aprendizagem adotados e as formas de integralização da carga horária destinada a cada atividade, podendo ser realizada por meio da entrega de trabalhos escritos, registros imagéticos, rodas de conversa com trocas de experiências em sala de aula, entre outros.

A elaboração dos materiais didáticos trará como prerrogativa a consistência, clareza e concisão, almejando incentivar uma produção estudantil reflexiva e autoral.

Caberá à coordenação, em concordância com o NDE, supervisionar e orientar tais práticas e discutir com o corpo docente as estratégias mais adequadas, visando a expansão de possibilidades de oferta e a um atendimento inclusivo e motivador da carga horária parcial.

XV. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

O PPC apresentado foi elaborado considerando os seguintes requisitos legais e normativos:

- 1) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- 2) Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – CNE/CES nº 0067, de 11 de março de 2003, Parecer CNE/CES nº 127/2007 que disserta sobre as alterações curriculares no Ensino Superior e os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura de 2010.
- 3) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança (Resolução nº 3 de 8 de março de 2004).
- 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, conforme disposto nas Resoluções CEPEC n. 1791/2022 e CNE/CP 2/2002.

Principal documento que fomentou a reelaboração do PPC de Dança, uma vez que prevê a ampliação da carga horária dos cursos de licenciatura, além dos enfoques a respeito da interdisciplinaridade, diversidade, articulação universidade e o “chão” da escola, práticas de autonomia e outras características essenciais que a formação de professoras e professores no Brasil deve abranger.

- 5) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - Resolução CNE/CEB 4/2010; que, dentre outras providências, apresenta como um dos objetivos orientar os cursos de formação inicial e continuada de docentes e demais profissionais da Educação Básica, para que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola, bem como suas vivências e convivências em ambiente educativo. Características estas que justificam a relevância de tal documento na reformulação do curso de licenciatura em Dança.
- 6) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004).

O tema das relações Étnico-raciais será debatido de maneira transversal ao longo do curso, sendo abordado de forma mais aprofundada como conteúdo de disciplinas obrigatórias tais como: Técnicas e Práticas em Dança : Poéticas Populares; Processos de criação: Poéticas Populares; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Poéticas Populares; Antropologia do Corpo; Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances; os 4 Estágios Obrigatórios Curriculares e Núcleos Livres ofertados na UFG; bem como em eventos, mesas redondas e espaços interdisciplinares de discussão promovidos pelo corpo docente, tais como o Seminário de Ensino e Pesquisa em Dança.

- 7) Componente curricular de LIBRAS (Decreto nº 5626, de 22/12/2005);

A disciplina de “Introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS” será ofertada, pela Faculdade de Letras (FL-UFG), em caráter obrigatório, podendo o estudante optar em qual semestre irá cursar.

- 8) Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012;

O tema de Direitos Humanos também será debatido de maneira transversal ao longo do curso, sendo abordado de forma mais aprofundada como conteúdo de disciplinas obrigatórias tais como: Antropologia do Corpo; Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances; Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação; Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação; os 4 Estágios Obrigatórios Curriculares e Núcleos Livres ofertados na UFG; bem como em eventos, mesas redondas e espaços interdisciplinares de discussão promovidos pelo corpo docente, tais como o Seminário de Ensino e Pesquisa em Dança

- 9) Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27/12/2012;

O tema de Direitos da pessoa com transtorno do espectro autista também será debatido de maneira transversal ao longo do curso, sendo abordado de forma mais aprofundada como conteúdo de disciplinas obrigatórias tais como: Dança, Inclusão e Diferença; Psicologia da Educação I e Núcleos Livres ofertados na UFG; bem como em eventos, mesas redondas e espaços interdisciplinares de discussão promovidos pelo corpo docente, tais como o Seminário de Ensino e Pesquisa em Dança

10) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Os aspectos relativos à sustentabilidade e educação ambiental será debatido de maneira transversal ao longo do curso, sendo abordado de forma mais aprofundada como conteúdo de disciplinas obrigatórias tais como: Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances; Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias; Laboratórios de Criação I e II e Núcleos Livres ofertados na UFG; bem como em eventos, mesas redondas e espaços interdisciplinares de discussão promovidos pelo corpo docente, tais como o Seminário de Ensino e Pesquisa em Dança.

11) Resolução CEPEC nº 1791 com Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás; Resolução CEPEC nº 1541 que estabelece a política para a formação de professoras e professores(as) da educação básica da Universidade Federal de Goiás (UFG); Resolução CEPEC nº 1539 que define a política de estágios dos cursos de Ementas Licenciatura da Universidade Federal de Goiás (UFG); Instrução Normativa 003/2016, a qual dispõe sobre orientações para elaboração de projetos pedagógicos de curso (PPC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O Decreto 10139/2020 que orienta e normatiza a construção de documentos a nível nacional pelo MEC, como, por exemplo, este PPC, na UFG. Resolução CEPEC/UFG Nº 1699/2021 regulamentando ACEX.

12) Base nacional Comum Curricular da Educação Básica instituída pelas Resoluções CNE/CP nº2/2017 e CNE/CP nº4/2018. E a Resolução CNE/CP n. 02/2019 que se refere às políticas de formação de professores.

13) Instrução Normativa 03/2016 e 01/2022 da UFG.

XVI. QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS: MATRIZ ATUAL PARA A MATRIZ NOVA

Período	Matriz Atual (2011)	CH	Período	Nova Matriz	CH
1º	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	1º	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64
1º	Anatomia Funcional do Movimento	64	1º	Anatomia I	64
1º	Corpo, Movimento e Música	80 +16	1º	Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e percepção	64
1º	Introdução a História da Arte	48 -16	2º	Historiografias da arte	64
1º	Estudos Introdutório em Laban	64	3º	Técnicas e Práticas em Dança: Espaço e Esforço	64
2º	Anatomia Sistêmica Geral	64 -16		Fisiologia Humana A	80
2º	Fundamentos das Danças Populares Brasileiras	80 +16	3º	Técnicas e Práticas em Dança : Poéticas Populares Afro Ameríndias	64
2º	Antropologia do Corpo	64	1º	Antropologia do Corpo	64
2º	História da Dança	64	3º	Historiografias da Dança: perspectivas hegemônicas e decoloniais	64
2º	Improvisação e Composição	48 -16	1º	Processos de Criação: Improvisação	64
2º	Políticas Educacionais e Educação Básica	64	2º	Políticas Educacionais e Educação Básica	64
3º	Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano	64	2º	Biomecânica do Movimento Humano	64
3º	Psicologia da Educação I	64	3º	Psicologia da Educação I	64
3º	História da Dança no Brasil	48	4º	Historiografias marginais: história(s) das danças no Brasil	64
3º	Educação Somática e Dança	64	4º	Técnicas e Práticas em Dança : Educação Somática	64
4º	Psicologia da Educação II	64	4º	Psicologia da Educação II	64
4º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I	64	2º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação	64
4º	Fundamentos da Dança Moderna	80	6º	Técnicas e Práticas em Dança : Deslocamento e Transferência de Peso	64
4º	Oficina Experimental	64	6º	Gestão do Trabalho Docente em Dança	64
4º	Neurofisiologia do Movimento	48 -36	3º	Fisiologia Humana A	80
4º	Arte e Estética	64	6º	Arte, Estética e Dança	64
5º	Introdução ao Pensamento Científico	64	5º	Introdução ao Pensamento Científico	64
5º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança II	64	4º	Metodologia de Ensino da Dança: Poéticas Populares Afro Ameríndias	64
5º	Processos Criativos em Dança I	64	5º	Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias	64
5º	Estágio Curricular Supervisionado I	112	5º	Estágio Obrigatório curricular I	112
5º	Fundamentos da Dança Contemporânea	80	2º	Processos de Criação: Composição Coreográfica	64

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DA MATRIZ NOVA PARA MATRIZ ATUAL

Período	Matriz Atual (2011)	CH	Período	Nova Matriz	CH
1º	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64	1º	Fundamentos Filosóficos e Sócio-Históricos da Educação	64
1º	Anatomia I	64	1º	Anatomia Funcional do Movimento	64
1º	Técnicas e Práticas em Dança: Sensibilização e percepção	64	1º	Corpo, Movimento e Música	80 +16
1º	Historiografias da arte	64	1º	Introdução a História da Arte	48 -16
3º	Técnicas e Práticas em Dança : Espaço e Esforço	64	1º	Estudos Introdutórios em Laban	64
3º	Fisiologia Humana A	80	2º	Anatomia Sistêmica Geral	64
3º	Técnicas e Práticas em Dança: Poéticas Populares Afro Ameríndias	64	2º	Fundamentos das Danças Populares Brasileiras	80 +16
1º	Antropologia do Corpo	64	2º	Antropologia do Corpo	64
3º	Historiografias da dança: Perspectivas hegemônicas e decoloniais	64	2º	História da Dança	64
1º	Processos de Criação: Improvisação	64	2º	Improvisação e Composição	48 -16
2º	Políticas Educacionais e Educação Básica	64	2º	Políticas Educacionais e Educação Básica	64
2º	Biomecânica do Movimento Humano	64	3º	Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano	64
3º	Psicologia da Educação I	64	3º	Psicologia da Educação I	64
4º	Historiografias marginais: história(s) da dança no Brasil	64	3º	História da Dança no Brasil	48 -16
4º	Técnicas e Práticas em Dança: Educação Somática	64	3º	Educação Somática e Dança	64
4º	Psicologia da EducaçãoII	64	4º	Psicologia da EducaçãoII	64
2º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Arte Educação	64	4º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança I	64
6º	Técnicas e Práticas em Dança: Deslocamento e Transferência de Peso	64	4º	Fundamentos da Dança Moderna	80 +16
6º	Gestão do Trabalho Docente em Dança	64	4º	Oficina Experimental	64
3º	Fisiologia Humana A	80	4º	Neurofisiologia do Movimento	48 -36
6º	Arte, Estética e Dança	64	4º	Arte e Estética	64
5º	Introdução ao Pensamento Científico	64	5º	Introdução ao Pensamento Científico	64
4º	Metodologia de Ensino da Dança: Poéticas Populares Afro Ameríndias	64	5º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança II	64
5º	Processos de Criação: Corpo, Cidade e Tecnologias	64	5º	Processos Criativos em Dança I	64
5º	Estágio obrigatório curricular I	112	5º	Estágio Curricular Supervisionado I	112
2º	Processos de Criação: Composição Coreográfica	64	5º	Fundamentos da Dança Contemporânea	80
4º	Introdução à língua brasileira de sinais LIBRAS	64	6º	Introdução à língua brasileira de sinais LIBRAS	64
6º	Estágio obrigatório curricular II	96	6º	Estágio Curricular Supervisionado II	96
4º	Processos de Criação: Poéticas Contemporâneas e Performances	64	6º	Processos Criativos em Dança II	64
6º	Dança, Inclusão e Diferença	64	6º	Dança, Inclusão e Diferença	64
5º	Escritas de Dança	64	6º	Dança e Dramaturgia	64

8º	Princípios da Direção de Arte Aplicada à Dança	64	7º	Montagem de Espetáculo Cênico	80
7º	Estágio Curricular Supervisionado III	96	7º	Estágio Curricular Supervisionado III	96
7º	Laboratório de Criação I	96	7º	Ateliê de Criação I	64
7º	Núcleo Temático de Pesquisa I	64	7º	Núcleo Temático de Pesquisa I	64
8º	Estágio Curricular Supervisionado IV	96	8º	Estágio Curricular Supervisionado IV	96
8º	Núcleo Temático de Pesquisa II	64	8º	Núcleo Temático de Pesquisa II	48
8º	Laboratório de Criação II	96	8º	Ateliê de Criação II	48
5º	Metodologia de Ensino e Pesquisa: Improvisação e Jogo Teatral	64			
1º	Música para Dança	64			
3º	Metodologia de Ensino e Pesquisa em Dança: Ação Docente	64			
5º	Técnicas e Práticas em Dança: Eixo e Equilíbrio	64	3º	Fundamentos da Dança Clássica	80

XVII. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394. Brasília, dez/1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Políticas de educação ambiental**. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança**. Resolução nº 3 de 8 de março de 2004.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena**. Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004.

_____. **Decreto nº 5626** que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras de 22 de dezembro de 2005.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais** – DCN dos Cursos de Graduação – CNE/CES nº0067, de 11 de março de 2003, Parecer CNE/CES nº 127/2007.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura** de 2010.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica** - Resolução CNE/CEB 4/2010.

_____. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012.

_____. **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, Lei nº 12.764 de 27/12/2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior** (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, conforme disposto nas Resoluções CNE/CP 002/2015.

_____. **Lei 13.278**, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte, de 2 de maio de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEF, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE** No 1, de 2 de julho de 2019. Brasília: MEC/SEF, 2019.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP** nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professoras e professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professoras e professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Brasília: MEC/SEF, 2019.

FEF/UFG. **Resolução 002/2006** – Institui e regulamenta o funcionamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura da FEF/UFG e dá outras providências.

FEFD/UFG. **Resolução -01/2020** - Dispõe sobre o funcionamento do Estágio Curricular Não Obrigatório dos cursos de graduação da Faculdade de Educação Dança

CEPEC/UFG. **Resolução 1791/2022** - Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG.

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. **Metodologia do Ensino de Arte**. Fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

LUCKESI, Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 1995.

INEP/MEC. **Censo da Educação Superior 2010**. Divulgação dos principais resultados, out/2011.

INEP/MEC. **Sinopse estatística da Educação Superior**, set/2018.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**. Da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

UFG. **Instrução Normativa 001/2022**.

_____. **Política de estágios dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Goiás** (UFG). Resolução CEPEC nº 1539/2017.

_____. **Política para a formação de professoras e professores(as) da educação básica da Universidade Federal de Goiás**. Resolução CEPEC nº 1541/2017.

_____. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás**. Resolução CEPEC nº 1557/2017.

_____. **Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da Universidade Federal de Goiás**. Resolução CEPEC nº 1791/2022.